

Julho - Agosto 2015

# A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



Está  
Próximo o  
**Fim**  
de Todas as  
**Guerras**

Página 3

Será Que a Humanidade Vai Ser Extinta em Uma Nova Era Nuclear? 5 • A Arriscada Política de Apaziguamento 10 • O Espírito de Deus e Nosso Destino 13 • Basta Crer Para Ser Salvo? 16 • O Cristianismo 101: Perdoar & Ser Perdoado 18 • "Tudo Quanto Pedirdes em Meu Nome" 20 • A Parábola do Semeador (Parte 2) 22

# Índice

## **Está Próximo o Fim de Todas as Guerras • 3**

À medida que o mundo reflete sobre o grande conflito da Segunda Guerra Mundial, duas grandes perguntas são inevitáveis: Isso poderia acontecer de novo? Algum dia a humanidade vai alcançar uma paz duradoura?

## **Será Que a Humanidade Vai Ser Extinta em Uma Nova Era Nuclear? • 5**

Apesar desta nova guerra fria do século XXI e do temor de extinção da raça humana por armas atômicas, uma surpreendente e certa esperança vai intervir. Mesmo assim, muitos sofrerão e todos terão que enfrentar uma escolha.

## **A Arriscada Política de Apaziguamento • 10**

Duas potências importantes, a Rússia e o Irã, estão exercendo seu poderio em busca de conquistar territórios ao seu redor. Mas ao invés de enfrentá-los, as potências ocidentais—especialmente os Estados Unidos—consentem passivamente. Os paralelos com as tentativas de apaziguamento antes da Segunda Guerra Mundial, causada por Adolf Hitler, são impressionantes.

## **O Espírito de Deus e Nosso Destino • 13**

Muitas pessoas creem que Deus é uma trindade e se confundem sobre o que é realmente o Espírito Santo e sobre nosso futuro como parte da família de Deus. Mas o que diz a Bíblia? Surpreendentemente, o Espírito Santo é fundamental para se compreender o futuro que Deus reservou para você!

## **Basta Crer Para Ser Salvo? • 16**

A vida eterna é um dom de Deus e não algo que qualquer um de nós mereça ou possa ganhar de alguma forma. Mas será que Deus estabeleceu condições para recebermos esse dom? É sumamente importante para o seu relacionamento com Deus e para o seu futuro entender isso!

## **O Cristianismo 101: Perdoar & Ser Perdoado • 18**

Deus nos oferece o inestimável dom do perdão—mas, em troca, Ele exige que perdoemos aos outros. O que isso significa e como podemos colocá-lo em prática?

## **"Tudo Quanto Pedirdes em Meu Nome" • 20**

O que realmente significa para nós orar em nome de Jesus Cristo?

## **A Parábola do Semeador (Parte 2) • 22**

Você tem em suas mãos as "sementes" do evangelho do Reino de Deus. Mas você precisa compreender essa batalha espiritual, que está acontecendo agora mesmo em seu íntimo. Continue lendo para entender como isso acontece!

### **Quem somos**

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**

Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

### **Endereços**

**Brasil:** Igreja de Deus Unida  
Caixa Postal 2027  
Uberlândia – MG,  
CEP 38400-983  
Telefone: +1 (513) 576 9796

**Estados Unidos da América:**  
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em  
Português, Espanhol ou Inglês)  
P O Box 541027,  
Cincinnati, OH, 45254-1027  
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) / [portugues.ucg.org](http://portugues.ucg.org) / Facebook: Igreja de Deus Unida / e-mail: [info@ucg.org](mailto:info@ucg.org)



# Está Próximo o Fim de Todas as Guerras

Ilustração fotográfica de Shaun Venish

*À medida que o mundo reflete sobre o grande conflito da Segunda Guerra Mundial, duas grandes perguntas são inevitáveis: Isso poderia acontecer de novo? Algum dia a humanidade vai alcançar uma paz duradoura?* **por Scott Ashley**

Setenta anos atrás, o maior banho de sangue na história humana chegou ao fim de forma repentina e chocante. Com o lançamento das primeiras bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, o imperador japonês Hirohito rendeu-se. Após seis longos anos de guerra, o conflito épico da Segunda Guerra Mundial tinha acabado.

Cerca de quinze milhões de soldados, marinheiros e aviadores morreram na batalha, muitos estavam na flor da idade. Outros vinte e cinco milhões ficaram feridos. As estimativas de baixas civis, que é muito mais difícil de calcular, giram em torno de trinta a cinquenta milhões de mortos por bombas, tiros, fome e doença. Somente a Rússia e a China tiveram entre quinze a vinte e cinco milhões de óbitos.

Em toda a Europa e Ásia, cidades inteiras viraram pilhas de escombros. A economia e a infraestrutura foram devastadas. Milhões de mulheres perderam seus maridos e dezenas de milhões de crianças cresceram sem pai.

A guerra tinha acabado. O único e verdadeiro vencedor foi a morte.

### Um marco preocupante

Este ano comemora-se o septuagésimo aniversário do fim dessa guerra. Aqueles

que ficaram vivos para testemunhar e lembrar esse grande conflito estão saindo de cena. Nos Estados Unidos, cerca de quatrocentos veteranos da guerra vão para o seu descanso final a cada dia.

Entre eles estava o meu pai, que morreu há mais de vinte anos, e um tio, que faleceu em maio deste ano com 93 anos de idade. Como muitos que foram chamados para servir seus países naquela época, meu tio

## **Pela primeira vez na história, a assombrosa profecia de Jesus Cristo sobre a possibilidade do autoextermínio da humanidade tornou-se uma realidade ameaçadora.**

guardava silêncio sobre sua experiência na guerra. Quase todos os jovens daquela geração participaram dessa guerra, de alguma forma, e para alguns as feridas emocionais e mentais, sem dizer as físicas, nunca foram curadas completamente.

"Só os mortos conhecem o fim da guerra", é uma declaração do filósofo, poeta e ensaísta espanhol George Santayana no livro *Solilóquios na Inglaterra*, de 1922. Este é um triste comentário sobre a condição humana que soa tão verdadeiro hoje como naquela época.

A história humana é uma crônica de

guerras. Em seu livro *As Lições da História*, 1968, os historiadores Will e Ariel Durant concluíram que "nos últimos 3.421 anos de história registrada apenas 268 não foram de guerras" (p. 81).

Reflita sobre essa afirmação. Isto significa que, para cada ano de paz relativa, o mundo tem sofrido com quase treze anos de guerra!

A Primeira Guerra Mundial, que na

época disseram que foi "a guerra para acabar com a guerra" ou "a guerra para acabar com todas as guerras", provou ser tudo, menos isso. Apenas vinte anos após o fim das hostilidades, todo o continente europeu novamente se transformava em um cemitério. As nações e seus líderes pareciam não terem aprendido nada além de assassinar com mais eficiência e em maior quantidade uns aos outros.

### **Pela primeira vez a humanidade corre o risco de extinção**

O fim da Segunda Guerra Mundial



também marcou outro fato na história humana—*a capacidade de autoextinção da espécie humana*. Os grandes projetos de pesquisa e avanços tecnológicos têm introduzidos ou preparado o caminho de armamentos avançados como jatos de combate e bombardeio, mísseis balísticos, mísseis de cruzeiro, armas biológicas e mísseis balísticos intercontinentais (ICBMS).

A desenfreada corrida armamentista tem resultado na proliferação de armas nucleares, que por gerações têm ameaçado extinguir a raça humana. Pela primeira vez na história, a assombrosa profecia de Jesus Cristo sobre a possibilidade do autoexterminio da humanidade tornou-se uma realidade ameaçadora.

Ao testemunhar um teste bem-sucedido de detonação da primeira bomba atômica em White Sands, Novo México, o diretor do projeto, Robert Oppenheimer, disse, mais tarde, que aquilo lhe trouxe à mente essas palavras de um antigo texto religioso hindu: "*Agora eu me tornei a morte, o destruidor de mundos*".

A imolação das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, algumas semanas depois desse teste, matando centenas de milhares de pessoas, demonstrou como essa arma inimaginável poderia causar a destruição de mundos (ver "*Hiroshima: Quando o Inferno Veio à Terra*", começando na página 6).

Essas bombas, que tinham um poder destrutivo de apenas quinze e vinte e uma quilotoneladas (de TNT) são minúsculas perante as armas atuais, as quais são centenas de vezes mais poderosas. Hoje em dia, um único submarino tem *mais de trezentas vezes o poder destrutivo* da bomba de Hiroshima. A gigante bomba H russa, detonada em 1960, era três mil vezes mais potente que a bomba lançada sobre Hiroshima. Seu cogumelo nuclear se estendeu por 64 km de altura, quase oito vezes a altura do Monte Everest!

### **A vida humana em risco no tempo do fim**

Nos últimos dias de Jesus Cristo com os discípulos, antes de Sua iminente crucificação, eles Lhe perguntaram quando cumpriria a promessa de Sua volta: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?" (Mateus 24:3).

Ele passou a entregar uma longa profecia,

registrada para nós em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Ele previu muitas tendências importantes, começando com o engano religioso que tomaria conta do mundo.

"E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores" (Mateus 24:6-8).

Ele começou a descrever a perseguição de Seus verdadeiros seguidores e a pregação mundial da mensagem do evangelho sobre a vinda do Reino de Deus—"e então virá o fim" (versículos 9-14).

Resumindo o momento de turbulência global que precederia Seu retorno, Ele advertiu: "Porque haverá então *grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá*. Se aqueles dias não fossem abreviados, *ninguém sobreviveria*; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados" (Mateus 24:21-22, NVI, grifo do autor).

Refleta cuidadosamente nisso: *Somente com o advento da era nuclear, que encerrou a Segunda Guerra Mundial, é que essa profecia da autoextinção da humanidade poderia ser cumprida*. Nunca antes na história os seres humanos tiveram a capacidade de matar todos os seres vivos. Agora, com um arsenal mundial de mais de vinte mil ogivas nucleares, temos a capacidade de matar todos os seres humanos do planeta *diversas vezes*.

Além disso, também existe a capacidade de dizimar a raça humana por outros meios, como armas químicas e biológicas (gases nervosos, ricina, antraz, etc.)—Ou armas que nem sequer conhecemos.

### **Como virá a paz?**

Apesar de Jesus ter advertido que a rebelião da humanidade contra Deus iria levar o mundo a essa época de quase extinção, que antecederia Seu retorno, Ele ofereceu esperança. E embora o mundo, infelizmente, vai passar por essa terrível e destrutiva guerra, que será muito mais devastadora do que a carnificina da Segunda Guerra Mundial, ele finalmente vai experimentar a paz—somente possível pela intervenção do Salvador da humanidade, que vai nos

salvar de nós mesmos.

Essa esperança se encontra no coração do evangelho, *a boa nova*, que Jesus ensinou. Seu evangelho é a continuação das mensagens dos profetas hebreus que O precederam—que adiciona a dimensão de como podemos compartilhar essa vinda do Reino através do conhecimento e aceitação da salvação através dEle.

Veja essas profecias sobre a paz que vai prevalecer neste mundo, que será governado por Ele, quando o Reino de Deus for estabelecido na Terra ao Seu retorno:

"Nos últimos dias da história, Jerusalém e o Templo do Senhor serão o centro das atenções de todo o mundo. Gente de todas as partes do mundo virá a Jerusalém para adorar ao Senhor. O comentário geral entre os povos vai ser o seguinte: 'Vamos ao monte do Senhor, ao Templo do Deus de Israel. Lá Ele está ensinando Suas leis; vamos aprender e obedecer essas leis'. Naquela época, o mundo inteiro vai ser dirigido pelas leis de Deus e a capital será Jerusalém".

"Os grandes problemas internacionais serão resolvidos pelo Senhor; *todas as armas das nações serão transformadas em ferramentas úteis, pás, arados, e enxadas. Nunca mais se falará de guerra, não haverá mais quartéis ou escolas militares*" (Isaías 2:2-4, Bíblia Viva).

A Palavra de Deus diz que até mesmo a natureza dos animais selvagens vai ser alterada para que eles convivam em paz com os seres humanos e outros animais (simbolizando também a paz entre as nações, quando as pessoas vierem a conhecer a Deus e Seus caminhos):

"Naquele dia o lobo e a ovelha morarão juntos; o leopardo e o cabrito viverão em paz. Os bezerros e os bois andarão junto com os leões, guiados por uma criança. As vacas e os ursos serão companheiros no mesmo pasto; os bezerros os ursinhos brincarão juntos; o leão comerá capim, como o boi".

"Os nenezinhos poderão brincar no meio de cobras venenosas ou mexer em buracos de escorpião que nada vai acontecer. Não haverá destruição alguma no meu reino santo porque assim como as águas cobrem o mar, em toda a terra todos conhecerão o Senhor" (Isaías 11:6-9, Bíblia Viva).

### **O reinado do Príncipe da Paz**

Tudo isso será possível através do ver-



## Notícias Mundiais e a Profecia

dadeiro Messias e Príncipe da Paz, Jesus Cristo. Observe essa famosa profecia de Seu reinado, que foi immortalizada no *Messias de Handel*:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz".

"Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto" (Isaías 9:6-7).

Mas você não precisa esperar até o Seu retorno para experimentar "a paz de Deus, que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7). Você pode viver agora livre de preocupação, medo e confusão deste nosso mundo moribundo.

Como? Respondendo ao convite que Ele faz em Isaías 55:6-7: "Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar".

Ele está esperando ouvir você! **BN**

### Para Saber mais

O que exatamente é o evangelho? Qual é a mensagem que Jesus Cristo trouxe? O que significa para você e para seus entes queridos? Gostaria de saber mais? Faça o download do nosso guia de estudo gratuito **O Evangelho do Reino de Deus**. A sua cópia está esperando por você!



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



## Notícias Mundiais e a Profecia

# Será Que a Humanidade Vai Ser Extinta em Uma Nova Era Nuclear?

Thinkstock

*Apesar desta nova guerra fria do século XXI e do temor de extinção da raça humana por armas atômicas, uma surpreendente e certa esperança vai intervir. Mesmo assim, muitos sofrerão e todos terão que enfrentar uma escolha.* por **Mike Snyder**

Será que vivemos em um mundo perigoso? O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas Americanas, Martin E. Dempsey, em meados de 2015, advertiu que "há quarenta anos não tinha visto tanta incerteza na segurança mundial". Desde a experiência da guerra do Vietnã e de duas guerras no Golfo, resumiu o general, o poderio militar norte-americano neste século 21 vem caindo "a ponto de correr o risco de não ser mais controlável".

Será que podemos confiar que vamos sobreviver diante de tanta incerteza em um mundo cheio de armas de destruição em massa? A resposta, talvez surpreendente, é

um *sim* confiante. Mas, antes de explorar a principal razão dessa confiança, vejamos primeiro o que enfrentamos.

### Um mundo sob terríveis ameaças

Os riscos impactantes referidos pelo general Dempsey incluem ameaças como um armagedom em todo o planeta. Aqui está um breve resumo:

- A Rússia brande sua espada com uma nova geração de armas atômicas móveis no campo de batalha das fronteiras da Europa.
- A China toma alento diante da inercia norte-americana enquanto a Coreia do Norte constrói um arsenal nuclear com-

pletamente funcional e realiza testes de mísseis balísticos em submarinos.

• O Irã segue determinado a perseguir a tecnologia de armas nucleares e plataformas de lançamento de mísseis, enquanto a Arábia Saudita irritada ameaça armar sua tecnologia nuclear de uso civil.

• A desconfiança e a paranoia regem a política nuclear na Índia e no Paquistão— inimigos que já entraram em guerra muitas vezes nas últimas décadas.

• Um locutor russo se gabou de que a antiga Rodina soviética (Mãe Pátria) pode facilmente transformar o inimigo ianque em "cinzas radioativas".



Há muito mais ameaças. Os terroristas estatais e não estatais entram no jogo termonuclear. Chega a ser assustador ouvir os especialistas dizerem que estão "inseguros" quanto à quantidade da Diferença Inexplicada de Material (MUF = *Material Unaccounted For*) existente—inclusive o urânio e o plutônio fissil desaparecido ou perdido. Já houve mais de quatrocentos incidentes conhecidos de roubo ou perda de material nuclear desde 1993, algumas estimativas afirmam que o mundo está literalmente inundado de MUFs com potencial de bombas, disponível aos terroristas para a construção de armas "pequenas" ou contaminação por "bomba suja"!

### Uma nova e devastadora Idade das Trevas?

Especialistas alertam que as armas nucleares de pequena escala detonadas acima da atmosfera das populações norte-americanas, russas ou europeias poderia desencadear uma nova, temível e quase instantânea Idade das trevas, gerado pela ação paralisante do pulso eletromagnético de origem nuclear (EMP).

Vários cenários incluem um ataque surpresa lançado de pequenos navios em portos comerciais ou através de rotas de comércio de drogas ilícitas ou simplesmente de um cargueiro de aparência comum em águas internacionais a várias milhas ao largo da costa. Esse tipo de detonação devastadora poderia derrubar instantaneamente todas as redes de energia elétrica em uma grande área por um ano ou mais.

Com exceção de alguns equipamentos militares e instalações do governo especialmente protegidos, qualquer coisa ligada à rede elétrica pode ser internamente "fritado" por um fortíssimo pulso de energia e se tornar inútil.

Praticamente, isso significaria que todos os caminhões, trens, carros e aviões deixariam de funcionar, rompendo a cadeia crítica de abastecimento alimentar. Um sistema elétrico desativado significa que o suprimento insubstituível de água doce seria cortado em todas as regiões. Qualquer coisa ligada a computadores deixaria de funcionar, inclusive a internet. O sistema de rádio e tv seria inutilizado.

Com a falta de eletricidade e alimen-

tos, rapidamente milhões de pessoas vão morrer de fome e outros milhões mais sucumbiriam ao frio com o início do inverno. Os idosos e as pessoas dependentes de medicamentos logo morreriam sem essa ajuda crucial. Com o desaparecimento de suprimentos médicos e do saneamento moderno e cuidados com a saúde, as doenças voltariam mais ainda mortíferas.

Um sombrio relatório federal adverte que um ataque generalizado bem-sucedido de EMP (pulso eletromagnético) contra a parte



**"O terrorismo nuclear é o mais grave perigo que o mundo enfrenta."**  
—Mohamed El Baradei, ex-diretor da Agência Internacional de Energia Atômica.

continental dos Estados Unidos pode resultar em mais de 280 milhões de mortos—90% da população atual dos Estados

Unidos—apenas no primeiro ano. Ironicamente, não haveria diretamente nenhum dano por explosão. A sociedade, desprovida do imprescindível suporte moderno, simplesmente seria feita em pedaços porque os sobreviventes vão tentar desesperadamente se defenderem por conta própria.

As consequências? "O terrorismo nuclear é o mais grave perigo que o mundo enfrenta", afirma Mohamed El Baradei, ex-diretor da Agência Internacional de Energia Atômica e Prêmio Nobel da Paz.

Robert Gates, ex-secretário de Defesa dos presidentes George W. Bush e Barack Obama, acrescenta: "Quando se pergunta a qualquer líder mundial o que lhe tira o sono, a resposta é: o pensamento de um terrorista destruindo tudo com uma arma de destruição em massa, especialmente a nuclear".

Seria de admirar que a Coreia do Sul, uma das nações mais avançadas em tecnologia, mudou seu estado de alerta para máximo em 2015, instando os seus cidadãos a "estar prontos para ir para a guerra a qualquer momento"?

Tudo isso, além de outros potenciais problemas globais catastróficos, levou os editores do *Boletim de Cientistas Atômicos* a ajustarem o famoso Relógio do Juízo Final no início deste ano para um simbó-

lico "três minutos para a meia-noite"—a meia-noite simboliza a catástrofe mundial que poderia acabar com a civilização.

### Existe uma saída?

Apesar da realidade dessa era nuclear minar nossas esperanças, podemos ter certeza de que a humanidade sobreviverá a esse destino atômico idealizado pelo homem. Por mais surpreendente que possa parecer, uma antiga fonte de conhecimento tem advertido constantemente sobre essa

marcha rumo à destruição global, tendo seu primeiro relato registrado há mais de três mil anos.

E essa mesma fonte traz uma incrível boa nova! Além daquele futuro sombrio profetizado virá um tempo de paz sem precedentes, encurtando a insanidade do homem viciado em poder. A humanidade caminha para uma catástrofe radioativa por uma razão, como veremos em breve.

Há quase dois mil anos, no Vale de Kidron em Jerusalém, Jesus Cristo tinha muito a dizer aos Seus discípulos sobre o nosso tempo presente. Ali, no Monte das Oliveiras, Ele deu a mais longa profecia registrada, definindo a sequência de eventos que levaria a uma era cataclísmica e a um período incrível em que um mundo conflituoso e perigoso daria lugar ao estabelecimento espetacular do tão aguardado Reino de Deus.

Esse Reino, a definitiva esperança da humanidade, será instituído com o retorno triunfal de Jesus Cristo nessa mesma montanha, onde Ele estava falando.

Mas antes desse dia maravilhoso, uma sociedade enganada e quase insana envolveria todo o mundo e isso Jesus descreveu como uma "grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais" (Mateus 24:21, grifo do autor). A Bíblia Na Linguagem de Hoje deixa ainda mais claro o nível de devastação profetizado, dizendo que "naqueles dias haverá um sofrimento tão grande como nunca houve desde que Deus



criou o mundo; e *nunca mais acontecerá uma coisa igual*".

A escala dessa "grande tribulação" profetizada desafia a capacidade de compreensão da mente humana. Ela transcende a capacidade expressiva da linguagem humana, exigindo que os escritores bíblicos usem comparações e metáforas simples para descrever sua impressionante magnitude.

O apóstolo João pode ter enfrentado esse desafio quando tentou registrar fielmente a sequência de profecias sobre essa época terrível: "O sol ficou escuro como pano negro, e a lua ficou da cor de sangue. Então parecia que as estrelas do céu estavam caindo na terra-tal como frutos verdes das figueiras abaladas por ventos fortes. E o céu estrelado desapareceu, como se tivesse sido enrolado à maneira dum rolo de pergaminho . . ." (Apocalipse 6:12-14, Bíblia Viva).

Nem mesmo os mais sofisticados efeitos especiais, gerados por computadores, e filmes digitais animados podem expressar adequadamente a devastação profetizada que virá sobre esse mundo enganado e rebelde!

Mas aqui, novamente, há uma *boa nova!* Essas mesmas profecias prometem um surpreendente livramento e redenção. À medida que Jesus relatava a sequência de eventos do fim dos tempos no Monte das Oliveiras, Ele também assegurou serenamente a Seus discípulos: "Se aqueles dias [da grande tribulação] não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos [Seus verdadeiros discípulos chamados espiritualmente], aqueles dias serão abreviados" (Mateus 24:22, NVI).

Portanto, temos a promessa inquebrantável do próprio Jesus Cristo de que a humanidade não vai acabar em holocausto nuclear. A simples presença na Terra dos próprios filhos de Deus, aqueles que aceitaram humildemente o chamado para serem herdeiros e favorecidos das surpreendentes promessas de Deus—promete impedir a extinção da humanidade. Por meio de muitas declarações, a Bíblia mostra claramente que, no último momento, quando essa humanidade insana estiver à beira de uma horrível aniquilação, Deus enviará a Jesus, como Rei dos Reis, para intervir à força. A raça humana não será evaporada completamente em uma fornalha atômica.



Bomba atômica sobre Nagasaki, 9 de agosto de 1945 Thinkstock



Ruínas de Hiroshima



Ruínas de Nagasaki duas semanas após o ataque atômico Wikimedia

## A Bíblia—uma notável coleção de escritos antigos e respeitáveis—revela a explicação do motivo pelo qual chegamos nessa situação atual.

### O gatilho nuclear

Mas antes dessa intervenção, a Bíblia, empregando uma poderosa linguagem figurada, indica que a humanidade vai *puxar* o gatilho nuclear nesse chamado, biblicamente, de "presente século mau" (Gálatas 1:4).

Ezequiel 6:6 adverte as nações israelitas do tempo do fim, que inclui os Estados Unidos e a Grã-Bretanha: "Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas" (ver nosso guia de estudo bíblico *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*). Apocalipse 9:15 menciona que um terço da humanidade vai perecer, mas para isso ocorrer é provável que haja uma guerra nuclear. E isso poderia começar com pequenos ataques nucleares ou com incidentes terroristas antes que se dê essa conflagração global.

Atualmente, os analistas internacionais debatem o assunto, mas não temem que primeiro haja uma batalha nuclear entre os Estados Unidos e a Rússia, causando

uma devastação termonuclear inexprimível entre si. Muito mais provável é que pequenos grupos terroristas ou nações menores—sem a complexa defesa das grandes nações—lancem uma saraivada de morte atômica. Como todos sabem, antes de sua morte, o líder da Al-Qaeda, Osama bin Laden, ordenou a seus seguidores que conseguissem uma arma nuclear tática para usar contra o Ocidente.

Então, o que pode acontecer? Falando perante o congresso dos Estados Unidos, em 03 de março de 2015, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu advertiu: "O maior perigo que o nosso mundo enfrenta é o casamento de militantes islamistas com armas nucleares". Ele ainda alertou que os eventos atuais poderiam "desencadear uma corrida armamentista nuclear na parte mais perigosa do planeta . . . E no Oriente Médio em breve seria sacudido por detonações nucleares. A região onde pequenos conflitos podem desencadear grandes guerras iria se trans-



formar em um barril de pólvora nuclear".

Isso faz ecoar as profecias bíblicas críticas, aonde as nações pequenas, e militarmente inconsequentes, vão se armar subitamente com um poder devastador. O profeta Joel predisse isso: "Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte" (Joel 3:10).

Qual seria o efeito de uma "pequena" batalha nuclear? Como os desastres nucleares de Hiroshima, Nagasaki, Chernobyl e da recente crise de Fukushima no Japão claramente demonstraram, o mundo continua, infelizmente, despreparados para lidar até mesmo com uma catástrofe nuclear isolada.

Na internet você pode encontrar os cliques de filmes comoventes do resultado das explosões atômicas da Segunda Guerra Mundial—crianças e outros civis japoneses queimados e sofrendo. A contaminação radioativa do núcleo derretido do reator soviético em Chernobyl se espalhou por milhares de quilômetros em toda a Europa e Ásia, levando uma nuvem de partículas radioativas de césio-137 e estrôncio-90 a várias nações. Atualmente, um lixo radioativo flutuante está sobre o Pacífico, vindo da planta nuclear de Fukushima, destruída por um tsunami causado por um terremoto.

Em primeiro de março de 1954, a Castle Bravo se tornou a maior bomba termonuclear já detonada pelos Estados Unidos, ela ilustrou sobriamente o trauma potencial de longo alcance de uma contaminação radioativa, pois acabou envenenando os habitantes das ilhas ao seu redor, bem como a tripulação do Daigo Fukuryū Maru ("Lucky Dragon"), um barco de pesca japonês que estava a 160 km de distância. Toda a tripulação sofreu de doença de radiação grave. Aikichi Kuboyama, o operador de rádio, morreu. O primeiro a morrer de uma explosão termonuclear de hidrogênio, deixou estas palavras: "Eu rezo para que eu seja a última vítima de uma bomba atômica ou de hidrogênio".

No entanto, a fase nuclear está se expandindo. As agências de segurança de muitas nações têm se preocupado com os portos desprotegidos. Milhares de navios porta-contentores cruzam os mares, levando centenas de milhares de contêineres de carga de grande porte, a maioria grande o suficiente para levar um dispositivo nuclear. Vários estudos formais apontam

para um cenário de um impacto econômico devastador de mais de um trilhão de dólares e uma grave crise causada por um único ataque nuclear terrorista.

### As raízes da futura destruição

Naturalmente, esses fatos nos levam a algumas perguntas sérias. Em primeiro lugar, como a humanidade chegou a esse ponto? Por que Deus permite existir um mal tão grande? E por que Deus, que é definido como um Ser de amor (1 João 4:8), vai permitir a morte de milhões de pessoas no futuro?

Certamente, Deus *não* deseja que a humanidade desapareça incinerada por uma bola de fogo radioativa!

Então, qual é a intenção de Deus?

O finado Jonathan Schnell, um respeitado jornalista e analista internacional, deixou uma visão extraordinária da primeira Guerra Fria em seu conhecido livro *O destino da Terra*. No início da década de 1980, muitos temiam que a guerra nuclear entre a União Soviética e os Estados Unidos não fosse apenas possível, mas provável. Schnell captou este importante pensamento:

Uma possível "extinção por armas nucleares", escreveu ele, "... seria uma destruição totalmente sem sentido e completamente injusta da humanidade pelos homens. Imaginar que Deus está guiando nossa mão nisso seria literalmente evadir-se de *nossa responsabilidade* como seres humanos—uma responsabilidade que é nossa porque ... *nós possuímos um livre arbítrio, que nos foi dado por Deus*" (grifo do autor).

E isso aponta para a causa principal da vinda da "grande tribulação", que, em parte, será alimentada pelo insano conflito nuclear. Mas também carrega a essência da solução. Vamos dar uma olhada breve nesse contexto.

A Bíblia—uma notável coleção de escritos antigos e respeitáveis—revela a explicação do motivo pelo qual chegamos nessa situação atual e como chegamos até aqui. Felizmente, ela mostra o caminho para sair disso, um caminho para um futuro maravilhoso e alentador. Esses escritos antigos revelam, com autoridade, um Deus todo-poderoso que age cuidadosamente.

De acordo com o Seu plano, de aproximadamente seis mil anos atrás, Deus apresentou uma escolha à Sua criação. Como registra o livro de Gênesis, Deus criou os

seres humanos com livre arbítrio. Então, Ele deu-lhes—como continua fazendo hoje em dia—a capacidade de tomar suas próprias decisões. Naquela época, assim como hoje, Ele fornece instruções críticas e mandamentos literais que levam diretamente à paz, à prosperidade e a uma vida abundante.

Como se sabe, os primeiros seres humanos, Adão e Eva, usaram muito mal essa capacidade de liberdade de escolha. Eles tomaram decisões terríveis que tiveram consequências abrangentes. Pondere esse fato crucial: A Bíblia revela que apesar de Deus ser todo-poderoso, hoje em dia, Ele também permite que um poderoso espírito maligno influencie os eventos mundiais. Como João, testemunha ocular da vida de Jesus Cristo, advertiu solenemente no fim do primeiro século: "O mundo todo está sob o poder do Maligno" (1 João 5:19, NVI).

A declaração significa exatamente isso. Como parte de Seu incrível plano, Deus tem permitido que um grande arcanjo caído, agora conhecido como Satanás, exerça sua poderosa influência sobre a humanidade. E também tem permitido que as pessoas, de livre arbítrio, façam suas escolhas—ou o caminho de vida abundante de Deus ou o caminho da escuridão, que é fascinante e cheio de promessas fantasiosas.

Os seres humanos fazem e reafirmam essa escolha constantemente em seu cotidiano. O caminho obscuro de Satanás é fácil. Ele oferece uma falsa noção de *relativismo moral*, dando às pessoas a oportunidade de criar os seus próprios padrões do que é certo e errado à parte das orientações reveladas de Deus.

Basicamente, foi isso que fizeram Adão e Eva. Como vemos nos registros bíblicos, eles rejeitaram o caminho de vida de Deus quando permitiram serem enganados e se tornaram desobedientes. Eles exerceram o seu livre arbítrio e fizeram uma péssima escolha. E essa má escolha tem ecoado até os dias de hoje.

### O caminho correto versus a autodestruição

Então, o que representa a escolha certa e o direito de exercer o livre arbítrio? A Bíblia explica como devemos viver e tratar os demais e ter uma relação direta com Deus. Essa relação direta, tornada possível pelo surpreendente sacrifício de Jesus Cristo, amplamente descrita nas quatro primeiras diretivas da grande lei moral—popular-



mente conhecida como os Dez Mandamentos (Êxodo 20:1-17). E os restantes seis mandamentos instruí—com firmeza—como devemos tratar uns aos outros.

Os Dez Mandamentos foram resumidos por Jesus em dois grandes mandamentos:



### Muitas profecias bíblicas atestam—a não ser que haja uma mudança maciça e geral na rejeição humana de Deus—que vamos ver uma devastação nuclear global.

"Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças" e "Ame o seu próximo como a si mesmo" (Marcos 12:30-31, NVI).

Então, o que essas leis antigas têm a ver com os apavorantes e modernos megatons do poder de destruição nuclear? Como elas poderiam ter alguma relação sobre uma possível e pavorosa devastação atômica?

Avalie o que Tiago, meio-irmão de Jesus Cristo, escreveu no início do primeiro século: "De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês?"

Continuando, Tiago deu resposta: "Vocês cobiçam coisas, e não as têm; *matam e invejam*, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem" (Tiago 4:1-2, NVI).

Essa cobiça mortal tem aumentado— infringindo especificamente o oitavo e o décimo mandamentos—entre os seres humanos cada vez mais e em grande escala.

Você já ouviu falar do Terceiro Reich— uma visão bárbara de "libertação" dos povos de língua alemã e restauração baseada no Sacro Império Romano Alemão? E sobre a Esfera de Co-prosperidade da Grande Ásia Oriental, que o Japão queria conquistar na

década de 1940 para "libertar" os asiáticos e a Oceania da influência ocidental? E quanto a atual hegemonia russa na Ucrânia? Obviamente, há muitas outras.

Todos são fatos históricos. E o sangue desses atos gananciosos e tirânicos—tornado possível e promovido pelo uso desenfreado do livre arbítrio humano—tem sido derramado por milênios na história humana.

#### O mortífero engano global

Observe este fato crucial: O engano letal, que gera catástrofes diplomáticas e guerras devastadoras, é fruto dessa perigosa influência mental e espiritual. Como escreveu o apóstolo Paulo há dois mil anos: "O deus deste século *cegou os entendimentos dos incrédulos*" (2 Coríntios 4:4).

O deus deste mundo—revelado na Bíblia como Satanás, o diabo—busca fazer tudo

que pode para impedir que as pessoas alcancem o seu incrível potencial humano, que implica em Deus trazer "muitos filhos à glória" (Hebreus 2:10). É por isso que o apóstolo Pedro nos adverte: "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8).

Como observado anteriormente, a grande maioria das pessoas está enganada; dizemos isso sem intenção de ofender. Como vimos, a Bíblia revela que o *mundo inteiro* está sob o controle do diabo. E esse terrível ciclo, que começou há milênios, tem se perpetuado, pois a humanidade continua rejeitando o que Tiago descreveu como "a lei perfeita, que traz a liberdade" (Tiago 1:25, NVI).

E vejam que Jesus avisou sobre essa principal tendência do tempo do fim: o "*aumento da maldade*" (Mateus 24:12, NVI). As pessoas vão afirmar que a lei de Deus é irrelevante e vão abraçar princípios para tentar justificar o que a Bíblia define claramente como pecado! É importante lembrar que a Bíblia também define o pecado como iniquidade—transgressão intencional dos mandamentos de Deus (1 João 3:4). E afirma que "o salário do pecado é a *morte*" (Romanos 6:23).

É evidente que essa atitude de cobiça leva à iniquidade e à morte e isso Deus não deseja para nós. Ele quer que usemos o nosso livre arbítrio em um sentido diferente. Veja o que Deus nos diz hoje através do profeta Ezequiel: "Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. *Voltem!* Voltem-se dos seus maus caminhos! *Por que o seu povo haveria de morrer?* . . ." (Ezequiel 33:11, NVI).

#### Voltando para Deus

Como Deus pode prever o futuro? Devemos entender que muitas coisas na profecia e em seus eventos, às vezes aterrorizantes, simplesmente refletem as consequências da transgressão das leis e dos mandamentos de Deus por parte da humanidade.

Ironicamente, a humanidade mesma pode interromper essa destruição profetizada, voltando-se para Deus. Existem alguns precedentes bíblicos quanto a isso (Ver Jeremias 18:7-8; Jonas 3). Deus oferece uma escolha diferente para todas as nações, como também para mim e para você. Se você leu esse artigo até aqui, provavelmente Deus está lhe dando essa escolha. O que seria isso?

"Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas . . . de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora *escolham a vida*, para que vocês e os seus filhos vivam" (Deuteronômio 30:19, NVI).

As promessas da Palavra de Deus são inquebrantáveis. Então, qual seria a escolha certa a fazer? Devemos Lhe entregar o nosso livre arbítrio, tornando-nos como crianças adotadas e abraçando uma atitude de humildade e gratidão, para nos encontrarmos com Deus.

Mas o tempo está avançando. Como atestam muitas profecias bíblicas e, a menos que haja uma mudança em toda a humanidade nessa atual atitude de rejeição a Deus, os governos e líderes enganados trarão uma guerra mundial e uma devastação nuclear.

No dia em que Deus apresentou o dom do Espírito Santo para a humanidade, provavelmente, o apóstolo Pedro entregou o conselho mais importante e relevante para nós hoje em dia:

"*Salvem-se desta geração corrompida!*" (Atos 2:40, NVI).

Não poderia haver conselho mais oportuno! **BN**



*Duas potências importantes, a Rússia e o Irã, estão exercendo seu poderio em busca de conquistar territórios ao seu redor. Mas ao invés de enfrentá-los, as potências ocidentais—especialmente os Estados Unidos—consentem passivamente. Os paralelos com as tentativas de apaziguamento antes da Segunda Guerra Mundial, causada por Adolf Hitler, são impressionantes. por Mike Kelley*

Os cidadãos de Viena, Áustria, poderiam dizer que algo grandioso tinha acontecido quando acordaram na manhã de 12 de março de 1938. Um novo e estranho som—o bater de milhares de botas cardadas marchando sobre as ruas de paralelepípedo—anunciava a chegada de tropas do exército alemão. Em grandes edifícios públicos, dezenas de bandeiras nazistas tinham sido hasteadas; uma suástica negra com círculos brancos e fundo vermelho.

Três dias depois, Adolf Hitler fez sua entrada triunfal na cidade. Caminhando lentamente em direção a enorme praça pública de Viena e sem dar nenhum sorriso o ditador levantou a mão em um gesto de saudação nazista.

Por trás daquele rosto austero, no entanto, Hitler tinha todos os motivos para estar satisfeito. A Áustria acabara de se tornar parte do Terceiro Reich alemão e isso aconteceu sem que um tiro fosse disparado.

Em um dos maiores atos da história de intimidação estrangeira, Hitler tinha ameaçado o governo da Áustria com uma intervenção militar se não entregassem o controle do país aos nazistas e permitissem sua anexação à Alemanha.

### Um retorno à política de apaziguamento?

Será que hoje estamos vendo a volta daquela perigosa política de apaziguamento? A reação do Ocidente às recentes incursões russas na Ucrânia têm seme-

lhanças impressionantes com a de 1938, quando a resignação de enfrentar Hitler levou a uma guerra mundial devastadora. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, numa ação ousada e tirânica, anexou à península da Criméia, na Ucrânia e, ao perceber quase nenhuma resistência, começou a apoiar aos insurgentes pró-russos nas províncias orientais da Ucrânia, que ele pretende "libertar" de uma Ucrânia cada vez mais inclinada ao Ocidente.

Porém, há mais do que apenas isso. Como um ex-agente russo da KGB da era comunista, Putin anseia pelo retorno dos dias de glória da antiga União Soviética. Ele e milhões de russos sentiram a perda da Ucrânia, Letônia, Estônia e Lituânia por causa do fim da União Soviética. Agora Putin, virtual ditador da Rússia, quer trazer de volta esses territórios ao controle russo.

Como um antigo veterano da Guerra Fria, Putin também vê com desconfiança a crescente intervenção da OTAN nas fronteiras ocidentais da Rússia.

As semelhanças com os anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial são inconfundíveis. Assim como Adolf Hitler havia tentado anexar ao seu grande Reich alemão os territórios europeus de língua germânica, como a Áustria e as províncias de Sudetenland da Tchecoslováquia, Putin está mais do que disposto a ajudar a "libertar" os separatistas ucranianos de língua russa nas províncias orientais, que buscam se unir à Rússia.

Naquela época, o primeiro-ministro britânico, Neville Chamberlain, ansioso por evitar outra guerra na Europa após a Primeira Guerra Mundial, se reuniu, em setembro de 1938, com Hitler e assinou o infame "Pacto de Munique", no qual a Grã-Bretanha aceitava a anexação dos Sudetos da Tchecoslováquia aos territórios de Hitler. Alardeando "paz em nosso tempo", Chamberlain voltou à Inglaterra com um pedaço de papel sem valor. Então, menos de um ano depois, Hitler invadiu a Polônia e deu início a Segunda Guerra Mundial. Antes do fim desse conflito, cerca de sessenta milhões de pessoas já haviam morrido.

Neville Chamberlain ganhou uma menção negativa como o maior apaziguador da história. A história quase sempre encontra uma maneira de se repetir. Será que agora estamos vendo uma repetição desses trágicos acontecimentos do século vinte?

### Polarização das políticas de Putin

As rigorosas sanções econômicas impostas pela Europa e pelos Estados Unidos não conseguiram mudar o comportamento agressivo de Putin. Em consequência, no fim de janeiro, a União Europeia decidiu prorrogar essas medidas, que incluem restrições de viagem, congelamento de ativos russos e restrições aos mercados de capitais europeus.

A reação russa foi rápida. Andrey Kostin, presidente-executivo do banco russo



VTB, chamou essas medidas de "guerra econômica" e disse que se isso prejudicar a economia russa também vai afetar a segurança europeia. Juntamente com a queda do preço do petróleo, principal produto de exportação russo, as sanções levaram a Rússia a uma recessão severa, agravada por uma taxa anual de inflação superior a onze por cento.

Depois de mais de um ano, essas sanções podem estar prejudicando a Rússia mais do que inicialmente se previa, diz Anders Aslund, especialista do Instituto Peterson de Economia Internacional e ex-assessor econômico dos governos da Rússia e da Ucrânia na década de 1990:

"Podemos ver que nenhum dinheiro tem ido para a Rússia depois de julho [2014]. Depois disso, nenhuma instituição financeira tem se atrevido a fazer empréstimos à Rússia além de um mês de prazo. Isso é o que sabemos quanto aos bancos. O ponto é que essas sanções financeiras têm surtido um efeito muito mais grave do que se acreditava" (Site PBS Frontline, 13 de janeiro de 2015).

As investidas de Putin na Ucrânia e as ameaças implícitas aos países bálticos da Letônia, Estônia e Lituânia, levaram a um aumento dramático do endurecimento das ações europeias contra Putin e a Rússia.

Como se esperava, a própria Ucrânia tem sentido mais essa mudança de atitude. Embora os ucranianos tenham conquistado sua independência no início de 1990, a Rússia continuou sendo o maior parceiro comercial da Ucrânia e 80% dos ucranianos viam a Rússia com bons olhos desde 2013. Porém, esse número caiu para 35% desde que, no ano passado, a Rússia anexou a Crimeia, aonde a maioria da população de língua russa veio de províncias orientais.

Isso nos leva a perguntar se Putin aprendeu essas lições da experiência de Hitler. Como Hitler, que se valeu da humilhação alemã após a Primeira Guerra Mundial, Putin tem mexido com as emoções dos russos, suscitando lembranças da perda daquele império de 1989-1992 e levando a maioria dos russos (83%) a apoiar suas ações.

A maioria dos russos parece disposta a aceitar às crescentes dificuldades econômicas como um preço a ser pago por um retorno à glória da Rússia (Relatório do Projeto Opiniões Globais do Centro

de Pesquisas Pew, conforme relatado no jornal The New York Times, 09 de julho de 2014).

Atualmente, do mesmo modo como as potências europeias, no fim da década de trinta, permaneciam inertes, enquanto Hitler tragava um a um os países europeus, a França, a Alemanha, a Itália, a Polônia e outros países europeus permanecem inertes, enquanto Putin continua sua agressão. A Ucrânia luta sozinha com um exército que é uma fração do tamanho das forças russas e uma economia cada vez mais incapaz de suportar esse esforço.

### **Será que o Irã vai conseguir armas nucleares?**

Há mais de um quarto de século os líderes iranianos vêm perseguindo, obstinadamente, o objetivo de adquirir armas nucleares. Apesar de garantirem inúmeras vezes que seu programa nuclear tem fins pacíficos, os atuais e antigos governantes iranianos nunca esconderam seu desprezo pelo pequeno Estado de Israel e sua determinação, em última instância, de varrê-lo da face da Terra.

O Irã agora tem os meios para concretizar suas ameaças. Seu míssil Shahab 3 podem transportar ogivas de até 700 quilos e a atingir alvos a dois mil quilômetros de distância—alcançando facilmente Israel e muitas bases militares dos Estados Unidos na região. Para Israel, a existência de tais mísseis com ogivas nucleares é assustadora, pois sabe que uma arma nuclear de porte médio sendo detonada sobre Tel Aviv poderia, sem dúvida, destruir aquele pequeno Estado judeu.

Há anos, diante desse perigo, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu vem tentando advertir aos Estados Unidos, a Europa e ao mundo da necessidade de interromper o programa nuclear iraniano. Assim como fez com a Rússia, os Estados Unidos e a Comunidade Europeia vêm aplicando duras sanções econômicas ao Irã, mas ainda não conseguiram acabar com suas ambições nucleares. Como a Rússia, o Irã analisou o preço a pagar e decidiu que o ganho supera a dor.

Em março deste ano houve outra rodada de negociações entre Irã e Estados Unidos sobre um novo acordo que reduziria as sanções econômicas em troca de medidas que supostamente atrasaria em uma década

o programa nuclear iraniano. O presidente Barack Obama está ansioso para deixar um legado positivo em seus últimos anos no cargo e parece que deseja entrar para a história como um pacificador.

Muitos observadores internacionais têm percebido que, se continuar nesse caminho de ceder às exigências iranianas, ele corre o risco de entrar para a história como o último Neville Chamberlain de nossa era.

Um coro crescente de especialistas e observadores internacionais veem falhas nos termos do acordo a ser negociado com o Irã, pois as sanções vão ser suspensas sem nenhuma garantia real de que o Irã deixará seu programa nuclear. Será que, assim como fez a Inglaterra em 1938, os Estados Unidos vão abrir mão de garantias críticas à sua segurança mesmo sabendo que dificilmente esse acordo retardaria o programa nuclear iraniano? Será que a atual administração carrega o estigma do apaziguamento?

Em 18 de março, os israelenses foram às urnas e reelegeram Netanyahu para o quarto mandato como primeiro-ministro de Israel. Quase duas semanas antes da eleição, ele se dirigiu ao Congresso dos Estados Unidos, fazendo um apelo enfático sobre os riscos de um acordo nuclear com o Irã, dado seu temor de que as negociações internacionais não consigam conter potencial nuclear de Teerã.

"O documento de fundação dos Estados Unidos promete vida, liberdade e busca da felicidade", disse Netanyahu ao Congresso dos Estados Unidos, "mas o documento de fundação do Irã se compromete à morte, à tirania e à busca da jihad".

Ele lembrou aos congressistas a recente história iraniana em relação aos Estados Unidos: "O Irã fez reféns dezenas de norte-americanos em Teerã, assassinaram centenas de soldados e fuzileiros navais norte-americanos em Beirute, e foi responsável pela morte e mutilação de milhares de homens e mulheres do exército norte-americano no Iraque e no Afeganistão".

### **Negociações com implicações fatais**

"Então", disse Netanyahu, "enquanto muitos esperam que o Irã venha se juntar à comunidade de nações, ele está ocupado, devorando as nações. Atualmente, no Oriente Médio, o Irã já domina quatro capitais árabes: Bagdá, Damasco, Beirute e Sanaa. E se a agressão do Irã for deixada



sem controle, ele vai seguir avançando".

Em suma, disse Netanyahu, o Irã pretende prosseguir com o seu objetivo declarado de destruir Israel e os Estados Unidos. Os líderes radicais iranianos chamam Israel de o "pequeno Satã" e os Estados Unidos de o "grande Satã". O objetivo do Irã nessas atuais negociações é recuar o mínimo possível na busca por armas nucleares, enquanto tentam pôr fim a essas pesadas sanções.

Os envolvidos nas discussões já disseram que exigem uma interrupção total no desenvolvimento do programa nuclear iraniano, o que significaria a desmontagem de suas dezenove mil centrífugas, das quais pelo menos dez mil e duzentas estão ativas, fazendo girar gás de urânio a velocidades supersônicas, e também a destruição de seu estoque de urânio. Ademais, faz parte da negociação inspeções irrestritas da Agência Internacional de Energia Atômica.

Embora os detalhes das negociações sejam obscuros e, às vezes, contraditórios, o jornal *The New York Times*, em um artigo de 18 de março, disse que os Estados Unidos propôs a Teerã reduzir suas centrífugas em dois terços, chegando a seis mil unidades, e apenas exigiu redução em seu estoque de urânio. Se o Irã quebrar esse acordo, impedindo as inspeções, mesmo assim, seria preciso pelo menos um ano para voltar a desenvolver armas nucleares em vez de poucos meses, que os especialistas acreditam que precisam agora.

No entanto, esse acordo não exigiria a destruição de nenhuma instalação nuclear do Irã, deixando intacta a maior parte de suas centrífugas de processamento de urânio. Mas se decidirem não permitir as inspeções, então o país poderia obter uma arma nuclear em alguns meses. Além disso, segundo o atual acordo negociado, qualquer restrição quanto ao desenvolvimento do programa nuclear iraniano expiraria em dez anos.

"Agora, uma década pode parecer um longo tempo na vida política, mas é um piscar de olho na vida de uma nação", disse Netanyahu.

Em linhas gerais, esse acordo trouxe um crescente ceticismo. Inequivocamente, Netanyahu afirmou: "Esse negócio não vai impedir o Irã de desenvolver armas nucleares. Mas efetivamente vai garantir que o Irã

obtenha esses armamentos—muitos deles".

Observadores internacionais já estão comparando Barack Obama com Neville Chamberlain por sua disposição de aceitar um acordo tão unilateral.

Como declarou o jornalista Richard Rogovin, do jornal *The Columbus Dispatch*: "Hoje temos um Neville Chamberlain na Casa Branca . . . e um governo no Irã que tem uma notável semelhança, em todos os sentidos, com o regime nazista . . .".

"Como muitos ingleses em 1938, alguns norte-americanos estão cansados de guerras e preferem apaziguar em vez de ofender os nossos inimigos. A história está se repetindo diante dos nossos olhos, mas alguns não conseguem enxergar isso" ("Obama Age Como Neville Chamberlain", 18 de março de 2015).

Numa entrevista ao jornal israelense *Israel Hayom*, o proeminente especialista jurídico Harvard Alan Dershowitz, conhecido por não ter opiniões conservadoras, fez comparações semelhantes, dizendo que Barack Obama pode ser o próximo Neville Chamberlain se o Irã conseguir uma arma nuclear. "Seria melhor não ter nenhum acordo do que um acordo ruim", disse ele (18 de fevereiro de 2015).

O discurso de Netanyahu obteve o apoio de parlamentares democratas e muitos parlamentares republicanos veem esse acordo como um mau negócio para Israel, para os Estados Unidos e para o mundo. E menos de uma semana depois de seu discurso, quarenta e sete senadores assinaram e enviaram uma carta ao governo do Irã, informando que qualquer acordo precisaria da prévia aprovação do Congresso para entrar em vigor.

### A profecia do enfraquecimento ocidental

Nosso século XXI está vendo a Rússia e o Irã assediando a Ucrânia e a Israel. Não seria bom se esses problemas simplesmente desaparecessem? Mas, infelizmente, não será tão fácil assim. Os Estados Unidos e a Europa têm poder para lidar com eles, mas parecem receosos em agir. Por que essas nações perderam a vontade de agir?

"Quebrantarei a soberba da vossa força", trovejou Deus aos nossos antepassados há mais de três mil anos (Levítico 26:19). "E de balde se gastará a

vossa força" (versículo 20).

Quase todos os dias nós ouvimos falar de novos ataques de radicais islâmicos. Seja decapitando cristãos coptas em uma praia da Líbia ou atirando em dezenas de turistas estrangeiros em um museu da Tunísia ou homens-bomba matando dezenas de pessoas no Iêmen, ou seja, o nível da barbárie deles parece não ter limites. O que significa tudo isso? Ou melhor, quando isso tudo vai acabar?

Os leitores antigos desta revista já sabem que a Bíblia prediz, em linhas gerais, esses grandes eventos mundiais. Apesar de não nos dar detalhes do desenrolar desses eventos, ela nos diz que rumo eles vão tomar.

A boa nova é que, depois de um tempo de angústia e crescente turbulência mundial, um tempo de paz vai chegar para todo o mundo. A paz virá ao Oriente Médio, à Europa, e à América do Sul, de uma forma que os governos deste mundo nunca imaginaram. Jerusalém, cidade disputada por milhares de anos e sagrada para três religiões, será a capital de um reino de paz que vai abranger toda a Terra.

"Nos últimos dias o monte [simbolismo de reino na profecia bíblica] do templo do SENHOR será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas [ou nações menores], e todas as nações correrão para ele . . . Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do SENHOR" (Isaías 2:2-3, NVI).

Uma nova e pacífica ordem mundial está chegando. Mas, enquanto isso, Jesus Cristo nos indicou o caminho a seguir: "Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa . . . Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai" (Marcos 13:33-37).

Hoje vemos a história se repetindo. Mais do que nunca, você precisa estar aferrado ao que realmente é importante. Aprenda sobre o que as profecias de Deus ensinam sobre o nosso tempo e previna-se! **BN**



# O Espírito de Deus e Nosso Destino

*Muitas pessoas creem que Deus é uma trindade e se confundem sobre o que é realmente o Espírito Santo e sobre nosso futuro como parte da família de Deus. Mas o que diz a Bíblia? Surpreendentemente, o Espírito Santo é fundamental para se compreender o futuro que Deus reservou para você! por Peter Eddington e Tom Robinson*

Hoje em dia para que uma pessoa seja aceita na corrente principal do cristianismo, ou seja, em quase todas as denominações cristãs, uma exigência básica e decisiva é saber se ela acredita na doutrina da trindade.

A seguinte pergunta foi postada no site do ministério 'Graça para Você' do comentarista bíblico evangélico John MacArthur: "Você pode se tornar um cristão se negar a trindade?" A resposta: "Eu responderia: 'Não'. Se você não acredita na trindade, então você não sabe quem é Deus . . .".

**Em contraste com Deus Pai e Jesus Cristo, que são constantemente comparados aos seres humanos em forma e semelhança, o Espírito Santo é representado de forma completamente diferente.**

A doutrina da trindade afirma que o Espírito Santo é uma terceira pessoa divina, juntamente com o Pai e o Filho. Entretanto, um olhar mais atento na Bíblia revela muitos problemas desse ponto de vista. Isso simplesmente não é bíblico e não expressa a verdadeira natureza de Deus nem o futuro glorioso que Ele tem planejado para nós!

Se o Espírito Santo não é uma pessoa, então, como a Bíblia o define?

### O poder do Altíssimo

A palavra "espírito" foi traduzida do hebraico *ruach* e do grego *pneuma*. Ambas as palavras denotam alento ou vento, uma força invisível. A Escritura diz claramente que "Deus é Espírito" (João 4:24, grifo do autor).

Afinal, o que é o Espírito Santo? Esta é uma das mais simples descrições bíblicas: Ele é o "poder do Altíssimo" (Lucas 1:35, ARA). Em vez de descrever o Espírito Santo como uma pessoa ou entidade distinta, frequentemente, a Bíblia mais se

refere a ele como a essência e o sublime poder de Deus.

O profeta Miquéias explica: "Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR" (Miquéias 3:8, ARA). No Novo Testamento, Paulo se referiu a ele como o espírito de poder, de amor e de moderação (2 Timóteo 1:7, ARA). Ao informar a Maria que Jesus seria sobrenaturalmente concebido em seu ventre, um anjo lhe disse: "Descerá sobre ti o Espírito Santo", e o mensageiro divino lhe descreveu esse Espírito como "o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra"

(Lucas 1:35, ARA). E, numa notável declaração relacionada com o Pentecostes, Jesus disse a Seus discípulos: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1:8, ARA).

Confrontada com tais escrituras, até mesmo a *Nova Enciclopédia Católica* admite: "O OT [Antigo Testamento] claramente não contempla o espírito de Deus como uma pessoa . . . O espírito de Deus é simplesmente o poder de Deus" ("Espírito de Deus", 1965, Vol. 13, p. 574).

A obra de referência *Um Dicionário Católico* reconhece da mesma forma: "Todo o Novo Testamento, e também o Antigo, fala do espírito como uma energia ou poder divino" ("Trindade, Santo", William Addis e Thomas Arnold, 2004, p. 827).

A Palavra de Deus mostra que o Espírito Santo é a própria natureza, presença e expressão do poder de Deus agindo ativamente em Seus servos. De fato, é através de Seu Espírito que Deus está presente em todos os lugares ao mesmo tempo, ou oni-

presente, em todo o universo e onde desejar.

### A impessoalidade do Espírito Santo

O Espírito Santo é citado de muitas maneiras, sempre demonstrando que ele não é uma pessoa da divindade. Por exemplo, ele é referido como um *dom* (Atos 10:45). Também nos é dito que o Espírito Santo pode ser apagado (1 Tessalonicenses 5:19), que pode ser derramado sobre as pessoas (Atos 2:17, 33), e que somos batizados com ele (Mateus 3:11).

As pessoas podem beber dele (João 7:37-39), participar dele (Hebreus 6:4) e ser cheio dele (Atos 2:4; Efésios 5:18). O Espírito Santo também nos renova (Tito 3:5) e deve ser despertado dentro de nós (2 Timóteo 1:6). Estas características impessoais certamente não são atributos de uma pessoa ou um ser individual!

O Espírito também é descrito por outros títulos—"o Espírito Santo da promessa", "o penhor da nossa herança" e "o espírito de sabedoria e de revelação" (Efésios 1:13-14, 17)—isto mostra que ele não é uma pessoa.

Em contraste com Deus Pai e Jesus Cristo, que sempre compara os seres humanos à Sua forma e semelhança, o Espírito Santo continuamente é representado de forma completamente diferente, por vários símbolos e manifestações—como um sopro (João 20:22), vento (Atos 2:2), fogo (versículo 3), água (João 4:14; 7:37-39), óleo (Salmos 45:7) e uma pomba (Mateus 3:16).

Essas representações seriam difíceis de entender se o Espírito Santo fosse uma pessoa! Veja Mateus 1:20: "José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo". Aqui lemos que Jesus foi concebido pelo Espírito Santo. No entanto, Jesus orou e se dirigiu continuamente a Deus Pai, como Seu pai e não ao Espírito Santo. Ele nunca descreveu o Espírito Santo como Seu Pai!



É evidente que o Espírito Santo foi o *agente ou o poder* por quem o Pai gerou a Jesus como Seu Filho—mas não uma pessoa ou um ser completamente independente. Ele é o poder divino por meio do qual Deus atua.

Devemos permitir que Seu Espírito torne-se a força que guia nossas vidas para produzir as virtudes do verdadeiro cristianismo. Pois, através do Espírito de Deus é que nos tornamos Seus filhos e nos assemelhamos a Ele. Mas o que isso realmente significa?

### Vós sois deuses?

Vamos chegar ao cerne do assunto. Os judeus acusaram a Jesus de blasfêmia porque Ele afirmou ser o Filho de Deus: "Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não Te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo Tu homem, Te fazes Deus a Ti mesmo. Respondeu-lhes Jesus: *Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?* Pois, se a lei chamou deuses àqueles . . . [por que] Àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?" (João 10:33-36).

Em outras palavras, Cristo disse: "Se a Escritura chamou claramente os seres humanos de *deuses*, por que vocês ficaram aborrecidos quando Eu apenas disse que sou o *Filho* de Deus?"

Entretanto, os seres humanos realmente são deuses? O que Ele quer dizer com isso? Jesus estava apenas citando aos judeus Salmos 82:6: "Eu disse: Vós *sois* deuses, e vós outros sois todos *filhos do Altíssimo*".

A chave aqui é a palavra *filhos*, assim como também lemos em outros versículos sobre a nossa relação com Deus. Precisamos entender que Deus é uma *família* divina—*uma família de mais de uma pessoa*. Há um só Deus (a *família* de Deus), que compreende *mais* de um *Ser* divino.

Desde o início, a família de Deus compreendia dois Seres divinos—Deus e o Verbo. Há dois mil anos, o Verbo se fez carne como o Filho de Deus, Jesus Cristo (João 1:1-3). Após Sua vida e morte como ser humano, Jesus ressuscitou à existência divina espiritual como o "*primogênito* dentre os mortos" (Colossenses 1:18) e o "*primogênito entre muitos irmãos*" (Romanos 8:29).

Quem são esses "muitos irmãos"? Eles são os santos de Deus—Seu povo santifica-

do e separado. Esses são os irmãos e irmãs de Cristo—todos os membros de Sua Igreja.

Jesus nasceu espiritualmente na ressurreição como o primeiro de muitos *irmãos, ou filhos de Deus*, que O seguirão depois. Como registrado em Atos 17:28-29, nós somos geração de Deus: "Pois *somos também Sua geração*. Sendo nós, pois, *geração de Deus*, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens".

Aqui, a palavra grega usada para a geração é *genos*, que significa "parente", "raça", "espécie", "gênero", "casta" ou "família". Portanto, nós somos da *espécie, ou gênero da família de Deus*.

O salmo 82 lança uma luz para tornar esse entendimento muito mais fácil. No versículo 6, a palavra *deuses* é equivalente a "*filhos do Altíssimo*". Isso faz todo o sentido. Quando qualquer criatura gerar filhos, estes são seus descendentes, ou seja, da *mesma 'espécie' ou 'gênero'* dele.

## Precisamos entender que Deus é uma família—uma família divina de mais de uma pessoa. Há um só Deus (a família de Deus), que compreende mais de um Ser divino.

A descendência de seres humanos são seres humanos. A descendência de Deus são, nas palavras do próprio Cristo, "deuses".

Mas temos que ter cuidado aqui. Os seres humanos não são *literalmente* deuses—pelo menos *ainda não*. Na verdade, as pessoas inicialmente nem são literalmente filhos de Deus, exceto no sentido de que foi Ele quem criou a humanidade à Sua imagem e semelhança.

No salmo 82, quando os seres humanos são chamados de *deuse*—eles ainda são declarados imperfeitos e sujeitos à corrupção e à morte. Ou seja, eles são da família divina apenas de forma restrita.

Um aspecto disso é que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus em um nível físico, mortal e com domínio limitado, assemelhando-se a Deus, mas *sem o Seu caráter e glória divina*. Outro aspecto disso é que o *homem tem realmente o potencial de se tornar um ser da mesma 'espécie' ou 'gênero' de seres de que Deus Pai e Jesus Cristo agora são*.

Surpreendentemente, o propósito de Deus é elevar os seres humanos dessa existência carnal para o mesmo nível de Sua *existência espiritual divina!*

### O resultado final—a glória divina

Deus fala de nós como Seus filhos (Romanos 8:16-17; Filipenses 2:15; 1 João 3:2). O processo reprodutivo espiritual começa com o Espírito de Deus se unindo ao nosso espírito humano: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que *somos filhos de Deus*. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e *coerdeiros de Cristo*; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele *sejamos glorificados*" (Romanos 8:16-17).

Através dessa união miraculosa, nós nos tornamos "participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4). O cristão, gerado pelo Espírito, é um filho de Deus, um membro legítimo da família de Deus—mas ainda não o é em todos os sentidos. Como filhos, nós ainda temos que passar por um *processo de*

*desenvolvimento* nesta vida—um período de edificação do caráter divino, tornando-se mais e mais parecidos com Deus, na forma de pensar e viver.

Mas, ao fim desta vida, na ressurreição, ao retorno de Cristo, nós seremos transformados em *seres espirituais divinos, como o Pai e Cristo*. Veja que essa verdade extraordinária foi descrita pelo apóstolo João: "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados *filhos de Deus* . . . Amados, *agora somos filhos de Deus*, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é o veremos" (1 João 3:1-2).

Na verdade, muitas outras passagens das Escrituras expandem esse assunto de que receberemos a *glória divina* do Pai e de Cristo. Vejamos apenas mais uma delas: "Para que vos conduzísteis dignamente para com Deus, *que vos chama para o Seu reino e glória*" (1 Tessalonicenses 2:12).

Como coerdeiros de Cristo, receberemos



o domínio sobre todas as coisas, inclusive todo o vasto universo, como Cristo possui (Romanos 8:17).

### Nada menos que a divindade

Para exercer o domínio de fato sobre todas as coisas—incluindo as furiosas fornhalhas termonucleares de trilhões de sóis e qualquer partícula subatômica de cada átomo e molécula no espaço cósmico—e isso *requer o poder onipotente de Deus*. Vamos precisar do poder de Deus dentro de nós para manter a nossa herança.

E o que dizer de nossas mentes? Como seres humanos não poderíamos contar individualmente todas as estrelas do universo, uma por segundo, nem em um trilhão de vidas. Mas Deus, diga-se de passagem, conhece todas as estrelas pelo nome (Salmos 147:4).

Medite nisso: Os seres humanos convertidos um dia vão possuir a natureza e a glória divina e todo o poder sobre a criação, compartilhando o conhecimento infinito de Deus. Tudo isso requer nada menos do que ser divindade!

Esta verdade bíblica, ofuscada pela falsa doutrina da trindade, pode ser chocante para aqueles que ouviram apenas a visão tradicional do cristianismo convencional sobre a recompensa final dos justos. No entanto, até aqueles que denunciem este ensinamento, talvez fiquem ainda mais surpreendidos ao aprenderem que muitos dos primeiros "padres da Igreja" tradicional e popular *entendiam* essa incrível verdade, pelo menos em parte.

O atual *Catecismo da Igreja Católica* (Catechism of the Catholic Church, 1995), nos parágrafos 398 e 460, afirma: "Criado em um estado de santidade, o homem estava destinado a ser plenamente "divinizado" por Deus em glória [mas pecaram] . . . O Verbo se fez carne para nos tornar 'participantes da natureza divina'" (pp. 112, 128-129). Este último parágrafo tem as seguintes citações de antigos teólogos:

De Irineu (século II): "Pois é por isso que o Verbo se fez homem e o Filho de Deus se fez Filho do homem: para que o homem entre em comunhão com o Verbo e, assim, *receba a filiação divina, podendo se tornar um filho de Deus*" (*Contra as Heresias*, Livro 3, cap. 19, seção 1).

De Atanásio (século IV): "Porque o Filho de Deus se fez homem *para que possamos*

*nos tornar Deus*" (*Sobre a Encarnação do Verbo*, cap. 54, seção 3).

E de Tomás de Aquino (século XIII): "O Filho unigênito de Deus, querendo fazer-nos participar da Sua divindade, assumiu nossa natureza, de modo que Ele, feito homem, *pudesse tornar os homens deuses*" (*Opúsculo 57*, leitura 1-4).

Essa doutrina é mais predominante ainda na tradição ortodoxa oriental, onde é conhecida pelo termo grego *theosis*, que significa "divinização" ou "deificação". Veja a interessante explicação do teólogo

## A descendência de seres humanos são seres humanos. A descendência de Deus são, nas palavras do próprio Cristo, "deuses".

da antiguidade, Tertuliano, escrita por volta do ano 200 d.C.:

"*Nós seremos mesmo deuses* se merecermos estar entre aqueles de quem Ele declarou: 'Eu disse: Vós sois deuses', e 'Deus está na congregação dos deuses'. Mas isso advém de Sua própria graça e não de nós mesmos. Pois, somente Ele *pode nos tornar deuses*" (*Contra Hermógenes*, cap. 5, *Padres Ante-nicenos*, Vol. 3, p.480, citado da seção "Deificação do Homem", *Um Dicionário de Crenças Primitivas Cristãs*, autor David Bercot, 1998, p. 200).

Assim, como visto, essa era a opinião comumente aceita durante os primeiros séculos cristãos antes da doutrina da trindade se espalhar. Apesar desse entendimento, alguns teólogos posteriores a esse primeiro período foram se voltando para trinitarianismo. Mas os antigos teólogos, mais perto da fonte apostólica original, não demonstraram nenhum indício dessas ideias trinitárias.

Observe essa declaração singular do bispo Irineu, no século II, quem, em sua juventude, foi ensinado por um discípulo do apóstolo João: "Não há nenhum outro *chamado Deus* pelas Escrituras, exceto o *Pai* de todos e o *Filho*, e *aqueles* que possuem a adoção [isto é, a filiação como filhos de Deus]" (*Contra as Heresias*, Livro 4, prefácio).

Então ao invés de um único Deus trinitário em três pessoas—Pai, Filho e Espírito Santo—Irineu apregoou um Deus que inclui o Pai, o Filho e, finalmente, *nós*, a

multidão de outros filhos trazidos à glória (crentes transformados).

De fato há um só Deus, mas esse Deus é uma família—pois, outros membros vão entrar nessa família. Atualmente, existem dois membros plenamente divinos nessa família, que se chama Deus—dois Seres distintos—Deus o Pai e Deus o Filho (Jesus Cristo). E, por incrível que pareça, *haverá muitos mais membros da família de Deus no futuro*.

O Pai e Jesus Cristo continuarão no topo da hierarquia dessa família para sempre,

reinando com supremacia, mesmo depois da entrada de milhares de milhões de filhos divinos. Ao contrário de nós, o Pai e o Filho não foram criados, eles têm vivido eternamente ao longo das eras, pois nunca tiveram um começo. E há apenas um Salvador, em cujo nome podemos receber o dom divino da vida eterna (Atos 4:12), o que O estabelece acima de nós para sempre. No entanto, o plano Deles é que nós compartilhemos uma existência divina com Eles como Seus parentes, reinando com Eles sobre toda a criação.

### Por que você existe?

Esta razão, então, é *por que estamos aqui!* Esse é o destino potencial de toda a humanidade. Esse é o grandioso desígnio para o qual fomos criados. Como citou Jesus, ao ver o nosso futuro: "*Vocês são deuses*". O nosso futuro não poderia ser mais glorioso ou melhor do que isso!

A doutrina da trindade não admite o crescimento da família de Deus. De fato, a falsa trindade nega essa maravilhosa verdade—que *Deus é uma família em crescimento e que podemos fazer parte dela*. Essa grandiosíssima verdade desafia nossa mente em todos os sentidos.

Enfim, desejamos muito que você se apegue a esse fascinante e glorioso destino, que Deus prometeu em Sua Palavra e seja cheio do poder do Espírito Santo! **BN**

Para mais detalhes neste tema leia *Deus é uma Trindade* e *Qual é o seu destino?* no nosso site.



# Basta Crer Para Ser Salvo?

*A vida eterna é um dom de Deus e não algo que qualquer um de nós mereça ou possa ganhar de alguma forma. Mas será que Deus estabeleceu condições para recebermos esse dom? É sumamente importante para o seu relacionamento com Deus e para o seu futuro entender isso! por Scott Ashley*

Você provavelmente já viu os panfletos religiosos citando Romanos 10:9: "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo". Ou talvez a citação de Atos 16:31: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo".

Façam isto, os folhetos nos asseguram, e temos a promessa da vida eterna. Mas isso é tudo que temos que fazer? Deus exige somente cremos para nos dar a salvação? Algumas pessoas creem que essas duas passagens são a palavra final sobre o assunto. Mas isso seria verdade?

Se você tem estudado bastante a Bíblia, provavelmente já sabe que temos de verificar diversos versículos espalhados por toda a Bíblia para ter um quadro completo. Temos de olhar o que diz *toda* a Bíblia sobre o assunto para chegarmos a uma compreensão adequada. E poucas coisas poderiam ser mais importantes do que entender o que devemos fazer—ou *não* fazer—para recebermos o dom da vida eterna de Deus.

### **Certamente é necessário cremos—mas basta somente crer e nada mais?**

Certamente crer em Deus Pai e Jesus Cristo, o Filho, como descritos nas Escrituras, é importantíssimo. Como diz em Hebreus 11:6: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam". Então, ter uma fé viva e crer em Deus é vital para agradá-Lo e receber o Seu dom da salvação.

E a salvação, a vida eterna, é um presente de Deus pela graça—Sua disposição amorosa de nos favorecer e nos aceitar—como Efésios 2:8-9 explica: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie". A sal-

vação é um dom de Deus, pois não podemos ganhá-la e muito menos a merecemos. Ninguém nunca vai poder se gabar de que ganhou ou mereceu o dom da vida eterna.

Mas ela não se resume simplesmente em crença e graça. Será que podemos fazer—ou *não* fazer—coisas que nos impeçam de receber esse dom maravilhoso de Deus? A resposta é muito importante para o seu relacionamento com Deus e para o seu futuro!

O fato é que a Bíblia mostra que Deus estabelece certas condições para recebermos a salvação. Atender a essas condições *nos permitirá* receber esse dom, mas ignorá-las e não cumpri-las nos desqualifica a recebê-la. Quais são essas condições?

## **Temos de olhar o que diz toda a Bíblia sobre o assunto para chegarmos a uma compreensão adequada.**

Se existe uma autoridade quanto à vida eterna, certamente é Jesus Cristo. Afinal de contas, é através dEle que podemos recebê-la!

Em Hebreus 5:8-9, Jesus é chamado de autor de nossa salvação: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação *para todos os que Lhe obedecem*" (grifo do autor).

### **Pode haver condições para se receber um presente?**

Já que a salvação é um presente de Deus, o que esta passagem quer dizer quando fala da "eterna salvação para todos os que Lhe obedecem"? Se nós *temos de fazer alguma coisa* para receber o dom da salvação de Deus, como isso pode ser um presente?

Para usar uma analogia, se alguém quiser lhe mandar uma nota de cem reais com a condição de você lhe enviar um envelope endereçado e selado, então essa pessoa

estaria lhe dando um presente. Simplesmente crer que ela vai lhe enviar o dinheiro não seria suficiente para ganhar esse dinheiro. Pois, se você não conseguir lhe enviar o envelope, então não receberia o dinheiro. Portanto, você pode até reclamar, mas ainda assim não receberia aquele presente porque não tinha cumprido as condições.

Por outro lado, se você enviar o envelope requerido e receber o dinheiro, isso não significa que você *ganhou* esse presente. Você *simplesmente reuniu as condições necessárias* para isso. Mas sem a oferta desse presente imerecido, mesmo enviando centenas de envelopes você não receberia nada, pois não teria direito a nada. Mas

isso não deixa de ser um presente pelo fato de haver condições para recebê-lo. Infelizmente, milhões de pessoas não conseguem entender isso e, portanto, não percebem que correm o risco de perder o inestimável dom da salvação de Deus!

### **O que devemos fazer?**

Visto que Jesus é o autor da nossa salvação, vamos examinar algumas de Suas declarações, que nos dizem o que devemos fazer para receber esse dom da salvação—a vida eterna com Ele.

Em Mateus 7:21 Jesus disse: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas *aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*". Jesus deixou claro que não basta apenas reconhecê-Lo como Senhor e Mestre—dizendo "Senhor, Senhor!". Para herdar o Reino de Deus, temos que fazer *algo mais*. Devemos fazer *a vontade do Pai*, como Ele afirmou abertamente.



Jesus quer que entendamos que é preciso mais do que simplesmente crer para se receber a vida eterna. Nossa convicção de que Ele é o nosso Salvador deve ser mais do que apenas um cálido e reconfortante pensamento ou um conceito intelectual. Jesus adverte que apenas invocar Seu nome ou reconhecê-Lo como "Senhor" não é o suficiente para tanto.

Numa ocasião, um jovem rico perguntou a Jesus como poderia receber a vida eterna. "Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?" (Mateus 19:16). A resposta de Cristo, no versículo 17, pode chocar alguns que pensam é desnecessário obedecer a lei de Deus—ou seja, que Ele já fez isso por nós e não temos que fazer nada. Jesus respondeu: "Se Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*".

Jesus não respondeu dizendo que bastava acreditar em Deus ou nEle. Ele disse ao jovem que ele devia *obedecer aos mandamentos de Deus* para receber o dom da vida eterna. E isso está muito claro!

Como salienta o apóstolo Tiago, a crença torna-se inútil a menos que seja demonstrada por ação e obediência: "Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; *também os demônios o creem e estremeçam*" (Tiago 2:19). Se pensarmos que o simples fato de crer é tudo que precisamos para a salvação, sem dúvida, estamos redondamente enganados. Como disse Tiago, os espíritos demoníacos creem plenamente na existência de um Deus verdadeiro. Eles ainda sabem que Jesus é o Filho de Deus, que ressuscitou dentre os mortos. Mas essa crença dos demônios não lhes garante a salvação!

Tiago, meio-irmão de Jesus Cristo, passa a explicar que a fé—crença e confiança em Deus—e a obediência andam de mãos dadas: "Mas, ó homem vão, queres tu saber que *a fé sem as obras é morta*? Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada" (versículos 20-22).

Assim, Tiago explicou que as obras de obediência, como resultado de nossa fé, mantém nosso relacionamento com Deus e nos leva a crer e obedecer *ainda mais*, e é isso que Deus requer de nós. Sem obras, que evidenciam nossa fé, essa fé é morta— inútil e sem valor.

### Batismo e imposição de mãos

Jesus deu outra condição para o dom de Deus da vida eterna em Marcos 16:16: "*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*". A água do batismo—imersão total—é um ato simbólico que representa a morte e a purificação de nosso velho eu pecaminoso e o início de uma nova vida de serviço a Deus e nosso esforço para evitar o pecado (Romanos 6:1-23). Através desse ato, que simbolicamente condena à morte e sepulta a nossa antiga e pecaminosa maneira de viver com os nossos pecados, nós ressuscitamos da sepultura para uma nova vida como uma nova pessoa.

A imposição de mãos, por um verdadeiro ministro de Jesus Cristo, vem logo após o batismo e nos permite receber o Espírito Santo de Deus e passar a pertencer verdadeiramente a Ele (Atos 8:17; Romanos 8:9). Se não entregarmos as nossas vidas a Deus, através do batismo e da imposição de mãos para receber o Seu Espírito, conforme as instruções, então nós deixamos de cumprir—consciente ou inconscientemente—Suas condições para recebermos o Seu dom de salvação.

O apóstolo Pedro também confirmou essas condições para se receber o Espírito de Deus, declarando: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e receberéis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38). O arrependimento significa se converter da desobediência à obediência a Deus. Então, novamente, a obediência comprometida e o batismo são requisitos no processo de salvação.

Àqueles que pretendem ignorar essas e outras instruções bíblicas claras, Jesus adverte: "E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo?" (Lucas 6:46).

Em Mateus 10:22 e 24:13, Jesus entregou ainda outra condição para receber o dom da salvação de Deus: "*Aquele que perseverar até ao fim será salvo*". Alguns acreditam na doutrina antibíblica da "segurança eterna", ou seja, "uma vez salvo, sempre salvo". Mas aqui Jesus foi muito claro e direto, dizendo que *podemos perder a salvação se não conseguirmos perseverar até o fim*.

Depois do compromisso de obediência e entrega a Deus, *nós temos de manter o rumo até o fim* e não olhar para trás (Lucas 9:62). Até mesmo o apóstolo Paulo percebeu que precisava de disciplina para poder

se submeter totalmente a Deus "para que, pregando aos outros", escreveu ele, "eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado" (1 Coríntios 9:27). Ele entendia claramente que, se fosse negligente, poderia perder o dom da salvação de Deus! (comparar Hebreus 2:1-3).

### A salvação é de graça, mas não é barata

Talvez você já tenha escutado a seguinte expressão: "A salvação é de graça, mas não é barata". O presente divino da vida eterna custou a vida de Jesus Cristo. Ele, o próprio Filho de Deus, entregou voluntariamente Sua vida para podermos receber o maravilhoso dom de Deus da vida eterna. E custou mais ainda ao Pai, que "deu o Seu Filho unigênito" (João 3:16).

Mas Deus espera que entreguemos nossas vidas em troca, como declara Jesus em Lucas 14:26-27: "Todo aquele que quer ser Meu seguidor deve amar-Me bem mais do que ao seu pai, mãe, esposa, filhos, irmãos ou irmãs-sim, mais do que a própria vida; caso contrário, não pode ser Meu discípulo. E ninguém pode ser Meu discípulo se não carregar sua própria cruz e seguir-Me" (Bíblia Viva).

Nosso amor e compromisso com Jesus Cristo e Deus Pai deve ser mais importante do que qualquer outro relacionamento. Cada um de nós deve estar disposto a carregar a sua própria "cruz" e a seguir fielmente a Jesus mesmo diante dos mais difíceis desafios da vida.

Os versículos 28 a 33 continuam esse raciocínio, advertindo-nos a considerar isso cuidadosamente, pois o custo de aceitar o dom da vida eterna é muito mais alto do que podemos imaginar. "Assim ninguém pode ser Meu discípulo *se primeiro não resolver abrir mão de todas as outras coisas, por Mim*" (versículo 33, Bíblia Viva). Como Jesus Cristo deu a Sua vida por nós, então temos estar dispostos a dar a nossa para segui-Lo!

Então, voltando ao título deste artigo, será que apenas crer é tudo o que é preciso para receber o dom da salvação de Deus? Evidentemente, a resposta é *NÃO*. A Palavra de Deus nos deixa claro que há certas condições para isso. Tomemos muito cuidado, como nos exorta Hebreus 2:3, para não "negligenciarmos tão grande salvação" (ARA)! **BN**

Para mais detalhes neste tema leia *Você pode ter uma fé* viva no nosso site.



# O Cristianismo 101: Perdoar & Ser Perdoado

*Deus nos oferece o inestimável dom do perdão—mas, em troca, Ele exige que perdoemos aos outros. O que isso significa e como podemos colocá-lo em prática?* por Robin Webber

Dois irmãos foram até o rabino deles para resolverem uma antiga disputa. O rabino conseguiu que os dois resolvessem suas diferenças e apertassem as mãos. Quando estavam prestes a sair, ele pediu a cada um para fazer um desejo para o outro em homenagem ao Ano Novo Judaico (uma época de novos começos). Um virou-se para o outro e disse: "Eu lhe desejo o mesmo que desejar para mim". Com isso, o outro irmão ergueu as mãos e disse: "Olha, rabino, ele está começando de novo!".

Esta história levanta uma questão intrigante: Por que é tão fácil perceber um espírito rancoroso nos outros e não em nós mesmos? E isso leva a outra questão importante: Que tipo de perdão que você tem para oferecer, parcial ou completo, ou não perdoa nada?

Precisamos entender que diariamente convivemos com os resultados de nossas decisões de perdoar ou não perdoar. Nosso desejo (ou a falta dele) diante do desafio de perdoar ou nos concede um novo alento ou perpetua nossa paralisia emocional e espiritual. E Deus não quer isso para nós. Pois, isso não faz parte do chamado de Jesus, "Siga-Me".

Cristo deixou claro o rumo que devemos seguir na famosa oração do "Pai Nosso", quando disse: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mateus 6:12)—as dívidas aqui se referem a penalidades por alguma má atitude ou maldade. Ele amplifica isso ainda mais nos versículos seguintes: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas [os erros cometidos contra a pessoa], também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas" (versículos 14-15).

Esta declaração impressionante nos leva a uma franca realidade espiritual: Uma vez cientes do desejo e da vontade de Deus de nos perdoar os erros, então nosso desejo de perdoar aos outros deve

ser igualmente proporcional ao dEle.

Diante disso, você pode protestar, dizendo: "Mas—mas—mas, isso não é possível!". Eu entendo, pois também sou humano, mas nosso Pai Celestial nos chamou para sermos como Seu Filho Jesus Cristo e não para continuar a ser como somos. Se não, como vamos responder ao chamado "Siga-Me" perdoando aos outros como fez Cristo? À medida que exploramos o assunto, devemos nos lembrar disso: Jesus nunca disse que seria fácil segui-Lo, mas Ele disse que iria valer a pena.

## "Sempre pronto a perdoar"

Vamos começar compreendendo o que separa Deus do homem e o que realmente O faz um Ser que devemos adorar e imitar. Em Salmos 86:5 se retrata os incríveis atributos de Deus: "Meu SENHOR, Tu és bondoso, cheio de amor e *sempre pronto a perdoar*; Tu sempre ajudas todos os que Te procuram" (Bíblia Viva).

Deus está *pronto* a perdoar. Esse atributo desafiador do verdadeiro amor é que permeia Sua existência. Sem dúvida, Deus está sempre inclinado e pronto a perdoar.

Não há exemplo maior dessa disposição do que o registro expresso de um homem morrendo pregado a uma cruz de madeira. Jesus, no Gólgota, dando Seus últimos suspiros, diz para as pessoas ao Seu redor: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

Nesse momento é que percebemos não apenas o imediatismo de um espírito pronto a perdoar, mas também a sinergia entre o que Jesus pregou (Mateus 6) e o que agora pratica sob as mais difíceis circunstâncias.

O cristianismo 101, simplesmente implica em estar completamente comprometido com o fato de que Deus não nos pede para fazer nada que Ele já não tenha feito. Precisamos lembrar de tudo o que Deus fez por nós por causa do que nós eramos antes dEle nos perdoar por meio de Sua graça salvadora.

Às vezes nos esquecemos de que Cristo nos tirou do caminho errado e disse: "Siga-Me". O perdão misericordioso de Deus não é nossa propriedade particular e sim para ser compartilhado com os outros. O que dizemos e fazemos define esse entendimento.

Há muito tempo alguém teve essa compreensão. Em um cemitério próximo à cidade de Nova Iorque foi gravada uma mensagem curta numa lápide: "*Perdoado*". A mensagem é simples e direta. Não há nenhuma data de nascimento ou epitáfio. Há somente um nome e essa palavra. Isso é um incrível testemunho da nossa existência temporária perante o nosso Criador—o grande perdoador.

Mas isso representa apenas a metade da equação. Aceitar verdadeiramente o perdão de Deus significa também que devemos estar prontos para perdoar. Pois, simplesmente aceitar o perdão divino e não estar preparado para perdoar os outros significa ser *meio* cristão. Isso seria como estar meio grávida! Não funciona assim. Ou você é ou não é.

Isso é um desafio para todos os que procuram seguir a Cristo. Um dia John Wesley, evangelista britânico do século dezoito, falou com o fundador da colônia norte-americana da Geórgia, General James Oglethorpe, sobre um indivíduo corrupto e o general disse: "Eu nunca vou perdoá-lo". Diante disso, Wesley disse-lhe: "Então, eu espero que senhor nunca peque!"

## Avançando além de nossas feridas e dores

Como podemos ir além da atitude desse general e de nossa demasiada e frequente miopia espiritual para ampliar as palavras daquela lápide para "*perdoar e ser perdoado*"? Um cristão deve entender que precisa abraçar três grandes verdades: 1. *Fomos perdoados e agora estamos sob a contínua graça de Deus.* O salmo 103

nos diz para olhar para o alto e louvar ao nosso Salvador pessoal: "Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades" (versículos 2-3), "Quem redime a tua vida da perdição" (versículo 4), que "não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades" (versículo 10) e Quem afastou as nossas transgressões "quanto está longe o Oriente do Ocidente" (versículo 12). Parece que esta sempre é Sua disposição de coração, não é mesmo?

2. *Embora perdoados, ainda somos imperfeitos, embora estejamos nos esforçando a copiar o Deus perfeito.* O apóstolo Paulo tinha algo a dizer sobre isso em Romanos 7:18-19: "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço". Aqui o apóstolo está nos lembrando de que todos nós ainda temos que trabalhar seriamente na nossa vida espiritual.

3. *Porque fomos perdoados, então devemos nos manter inclinados a perdoar os outros.* O que recebemos de Deus nós devemos compartilhar com os outros seres humanos. Atos 20:35 nos lembra da equação completa do cristão: "E recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". Sem dúvida, aceitar e expressar a soberania de Deus em nossa vida não é apenas receber o perdão, mas também dar o perdão aos outros.

### Deitar fora a etiqueta de preço

Se ainda está lendo esse artigo é porque você entende sua importância, porque você aprecia o exemplo de Deus, e porque entende o perigo espiritual de não perdoar. Mas por que perdoar é tão difícil?

Permita-me citar o livro de Tim LaHaye, edição 2010, *A Raiva É Uma Escolha*:

*"O perdão custa muito caro. Custa muito para você e não à pessoa que está sendo perdoada. O perdão significa que a justiça nem será sempre feita. O perdão não significa reconstruir uma casa que foi incendiada por alguém que brincava, descuidadamente, com fósforos. O perdão nem sempre consegue reatar um casamento. O perdão não devolve a virgindade à uma vítima de estupro. O perdão significa deixar passar. É o alívio desse aperto mortal que a pessoa está sentindo" (p. 88).*

Sim, é deitar fora a etiqueta de preço do que custa a você. Sem dúvida, não é fácil perdoar, mas considere estas alternativas: 1) ser um escravo das injustiças do passado, 2) tornar-se refém dessas emoções diariamente, 3) privar seus entes queridos e a você mesmo de uma vida feliz.

Deixe-me compartilhar com você uma história acerca do trabalho árduo e do grande benefício trazido pelo processo do perdão. Durante a Segunda Guerra Mundial muitas famílias holandesas esconderam judeus do horror do regime nazista. Algumas pagaram com suas vidas, enquanto outras foram encarceradas. Corrie ten Boom, que mais tarde se tornaria uma renomada escritora e palestrante, foi uma dessas pessoas. Em 1972, ela compartilhou sua jornada do perdão na revista *Guideposts* em um artigo intitulado "Eu ainda estou aprendendo a perdoar".

Anos depois de sua experiência do acampamento de concentração na Alemanha nazista, ela estava dando uma palestra sobre o perdão numa igreja em Munique e se encontrou frente a frente com um dos cruéis guardas desse campo nazista, onde ela e sua irmã passaram pela situação vexatória de caminharem nuas diante daquele lugar horrível. Agora, esse homem estava lhe dizendo que tinha se convertido e agora era um cristão e, então, lhe estendeu a mão, perguntando: "Você me perdoa?"

Ela escreve: "Ainda assim, lá estava eu com o coração dominado pela frieza. Entretanto . . . a vontade pode funcionar indiferentemente da temperatura do coração . . . "Jesus, ajuda-me", supliquei silenciosamente . . . Então, sentindo-me um robô, coloquei minha mão mecanicamente na mão que me estava estendida. E, enquanto o fiz, algo incrível aconteceu".

"Uma corrente começou no meu ombro, correu pelo meu braço e saltou para nossas mãos unidas. Em seguida, esse calor restaurador parecia inundar todo o meu ser, trazendo lágrimas aos meus olhos. 'Eu te perdoo, irmão', exclamei, 'com todo o meu coração!'. Por um longo instante, seguramos a mão um do outro, o ex-guarda e a ex-prisioneira. Posso dizer que nunca experimentei o amor de Deus de forma tão intensa como naquele momento".

Nesse exemplo, vemos uma verdade profunda: Perdoar é libertar um prisioneiro —e descobrir que este prisioneiro era *você*.

Alguns anos atrás, eu e minha esposa estávamos participando de um velório em

um cemitério. E ali, naquele terreno de grama verde e bem cuidada, nos deparamos com uma lápide que lembrava àquela que tinha a inscrição: "perdoado". Mas, nessa lápide tinha simplesmente um nome, a data de nascimento, um traço, a data da morte e uma frase curta.

Muitas vezes, é no silêncio ensurdecedor que Deus faz a Sua maior obra em nós, quando permitimos. Aqui o traço ganhou força por causa de três palavras gravadas que, sem dúvida, dizia tudo: *Jesus é o vencedor*.

### E agora, que tipo de pessoa que você vai ser?

Agora, por favor, leia com atenção. Será que isso significa que devemos aceitar nos submeter continuamente a comportamentos prejudiciais, como o abuso verbal, emocional, físico ou sexual e apenas deixar passar? É isso que significa perdoar? Absolutamente não! Às vezes, não temos mais 'faces a dar' quando continuamente "damos a outra face".

O verdadeiro amor, sabedoria e paciência nos ensinam que precisamos de tempo para lidar com alguns assuntos e algumas pessoas, talvez um longo período de tempo, e de uma preparação espiritual expressiva de nossa parte, à luz do exemplo de Cristo. Gálatas 6:1-2 deixa isso muito claro: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e assim cumpriremos a lei de Cristo".

Com algumas pessoas temos que perdoar sem necessariamente estar reconciliados com elas neste momento. O perdão significa não guardar rancor. Devemos querer que os ofensores arrependam-se em vez de desejar vingança.

Simplesmente, alguns assuntos e pessoas vão precisar estar sob o compromisso providencial de Deus para virem a ser reconciliados com Ele e restauradas conosco no tempo perfeito determinado por Deus. Mas até lá, temos que seguir em frente com o coração desejoso de perdoar assim como fomos perdoados.

E agora, você vai praticar o perdão? Siga o exemplo de Jesus Cristo. Ele estará sempre com vocês ao longo do caminho, enquanto você pratica o cristianismo 101—durante o qual você não pode desperdiçar a oportunidade, o tempo ou a pessoa que precisamos de perdoar! **BN**



# "Tudo Quanto Pedirdes em Meu Nome"

O que realmente significa para nós orar em nome de Jesus Cristo? por Robin Webber

Há uma incrível história de um notável maestro do século vinte, Bernard Reichel, na direção de um ensaio final do belo e inspirador oratório *O Messias* de George Frideric Handel de 1741.

Quando a solista soprano entrou com o refrão: "Eu sei que o meu Redentor vive" (de Jó 19:25), ela cantou com uma técnica impecável, uma respiração perfeita e uma clara enunciação. Depois de completar sua parte, todos olharam para o maestro, esperando ver a sua resposta de aprovação.

Mas, com um movimento de sua batuta, pediu silêncio e caminhou para a solista e disse, com um olhar quase de tristeza: "Minha filha, você realmente não crê que o seu Redentor vive, não é mesmo?" Envergonhada, ela respondeu: "Eu acho que creio". "Então cante assim!", vociferou Reichel. "Faça-me saber que você já experimentou essa alegria e poder!"

Então ele fez um sinal para a orquestra recomeçar, então, dessa vez, ela cantou efusivamente com um fervor que testemunhava sua crença pessoal e fê em seu Senhor ressuscitado. Toda a plateia chorou, e o velho maestro, com os olhos lacrimejantes, disse-lhe: "Você crê, pois desta vez você me disse isso!".

## Conhecer a senha correta

Como você sabe que seu Redentor vive e que você pode se comunicar com Ele?

Alguma vez você já tentou acessar informações do seu computador ou smartphone e descobriu que esqueceu sua senha? Você tenta várias combinações de letras e números apenas, mas sem sucesso.

Muitas pessoas tentam acessar a Deus através de um usuário comum—chamado cristão. Mas esse usuário por si só não vai conceder o acesso necessário para suprir as nossas necessidades espirituais! Mas é a importantíssima segunda parte que permite a nossa comunicação através da oração para acessar algo maior do que o

ciberspaço—o reino espiritual da sala do trono celestial de Deus!

Assim como a dica de senha em seu computador, permita-me dar uma dica escritural. Você vai encontrá-la em João 14:12-14, onde Jesus disse: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque Eu vou para Meu Pai. E tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei".

Você ainda está pensando na dica?

## A lápide tem esta mensagem: "Perdoado". Isso é um incrível testemunho da nossa existência temporária perante o nosso Criador—o grande Perdoador.

Vamos direto ao ponto. Jesus nos disse para *orar em Seu nome*. A "senha" é a frase "Em nome de Jesus, Amém". É isso aí!

Mas o que deveria significar essas cinco palavras—"Em nome de Jesus, amém"—para aqueles que se esforçam para ter acesso ao nosso Pai Celestial? Vamos ver o quadro completo da direção que Cristo deu a Seus discípulos para compreendermos e respondermos adequadamente o Seu convite para segui-Lo.

## Não é uma fórmula mágica, mas um acesso autorizado

Vamos começar entendendo o que Jesus *não estava* dizendo antes de entender o que Ele *estava* afirmando quanto ao que concede acesso ao amor, ao poder e à sabedoria de nosso Pai Celestial.

A frase "Em nome de Jesus" não é um slogan no fim das orações que tem de ser perfeitamente enunciada como uma fórmula mágica para despertar uma divindade adormecida. Simplesmente recitar algumas palavras corretamente não faz com que

nossas orações sejam fortes o suficiente para chegar ao céu.

Jesus não estava dizendo que tudo o que os cristãos pedirem em Seu nome será logo atendido como uma máquina espiritual de atendimento automático. Não basta apenas inserir um código para que a nossa lista de necessidades seja instantaneamente atendida.

As palavras precisam—e *devem*—ser significadas! Jesus afirmou claramente: "Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca" (Mateus 12:34). Ele não está tão preocupado com o que está na ponta de nossa língua, mas com as motivações de

nossos corações.

Em nossas sociedades ocidentais, podemos perder o significado de um nome. Nós pensamos em soletrar um nome, letra por letra, e não em seu sentido bíblico, que transmite seus atributos individuais (ver Provérbios 22:1).

É aqui em João 14:12-14 e João 16:23-26 que Jesus introduz uma nova relação entre Deus e aqueles que O buscam. Aqui, o código de acesso foi mudado para sempre. Agora nos aproximamos de Deus não mais através dos atos de um sumo sacerdote mortal, em certo lugar e tempo, mas em nome de Jesus Cristo, que foi aceito como nosso Mediador e Sumo Sacerdote celestial ao lado direito de Deus Pai, intercedendo continuamente por nós (Hebreus 8:1-6).

Por isso, quando oramos "em nome de Jesus", estamos batendo à porta da sala do trono de Deus pela autoridade desse nome assim como um funcionário público pode bater em uma porta e pedir que seja aberta, não por seu próprio poder, mas "em nome da lei".

A razão pela qual nos foi dito para orar "em" ou pela autoridade de Jesus não significa ter um código secreto de acesso ao céu, mas sim afirmar diante do Deus Todo-Poderoso que estamos indo a Ele através da obra e favor imerecido de Jesus.

### "Ser achado nEle"

A própria Escritura define uma concepção bíblica adequada sobre esse assunto. O apóstolo Paulo usa a preposição "em" para enfatizar a conexão do crente com Cristo e Sua autoridade em nossas vidas. Isso é demonstrado em Filipenses 3:8-11, quando Paulo descreve sua vida de renúncia:



"E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, Meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado nEle . . . para conhecê-Lo, e a virtude da Sua ressurreição, e a comunicação de Suas aflições, sendo feito conforme a Sua morte; para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos".

O apóstolo João descreve ainda mais a vida de renúncia da pessoa que se acha em Cristo, quando escreve: "Ora, o Seu mandamento é este: que creiamos em o nome de Seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. E aquele que guarda os Seus mandamentos *permanece em Deus*, e Deus, nele" (1 João 3:23-24, ARA).

Aqui a palavra "permanece" é traduzida da palavra grega "*meno*", que também pode ser traduzida como "continuar", "habitar", "resistir" e "estar". Então, isso não está se referindo a uma relação passiva!

Palavras e frases como "em", "*seja achado*", ou "*permanece*" lembram-nos que Deus espera que, quando Lhe dirigimos nossas orações, estejamos enfrentando a vida como fez Cristo, enquanto estava aqui na Terra. Quanto a esse assunto, medite em Colossenses 3:17: "E, quanto fizerdes por palavras

ou por obras, fazei tudo *em nome do Senhor Jesus*, dando por Ele graças a Deus Pai".

Entenda que tudo o que pedimos em nome dEle não deve ser meramente um pronunciamento de palavras de enunciados especiais, mas um reconhecimento permanente ao nosso Pai Celestial de que a cada dia "nos achamos nEle". Isso vai Lhe mostrar que entendemos que estamos numa relação pessoal de renúncia e busca do Reino de Deus e a Sua justiça em primeiro lugar (Mateus 6:33).

Temos consciência de que Deus deu muito para nós (João 3:16) e podemos retribuir muito ao nos aproximar dEle, no âmbito espiritual, nos livrando de nossa antiga vida pecaminosa e deixando Cristo guiar nossas vidas. Como escreveu Paulo: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a Si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

Simplificando: O que estamos fazendo ao abraçar esta frase-código é entregar a nossa vida em submissão ao nosso Pai Celestial por meio de um nome que está acima de todos os nomes (Efésios 1:21) e reconhecer que somente existe Um pelo qual podemos ser salvos—Jesus Cristo (Atos 4:12).

### Entendendo o "Não" de Deus

Pelo fato de termos acesso à presença celestial de Deus e necessitarmos de respostas, entendendo como orar estando "em Cristo", isso significa que nossos desejos humanos serão sempre atendidos? Vamos aprofundar um pouco mais sobre o significado de nos render totalmente ao exemplo de vida de Cristo para entender que haverá momentos em que devemos estar prontos a aceitar um "não" como resposta. Mas o "não" de Deus não é um "não" de rejeição, mas um "não" de ter algo melhor para nós.

Por quê? Considere esse pensamento instrutivo do livro *Os Nomes de Jesus*, editora Rose Publishing: "A oração de Cristo no Getsêmani, antes de Sua crucificação, serve para nos ensinar muito acerca da autoridade a que estamos submetidos e sobre como aceitar melhor o plano de Deus (Mateus 26:39; Marcos 14:36; Lucas 22:42) . . .

"A oração de Cristo no Getsêmani ('passa de Mim este cálice'), foi o único pedido negado a Ele e isso nos ensina que há algumas coisas que pedimos—aparentemente

boas—que Deus simplesmente vê que não são tão boas para nós. Jesus sabia que era da vontade do Pai que Ele sofresse a nosso favor; muitas de nossas orações também podem se enquadrar nessa categoria. Mas devemos atentar aos resultados divinos: No caso de Jesus, como no nosso, o resultado final será a vitória da vida sobre a morte" (2006, p. 4).

### Jesus declarou o nome do Pai

Jesus submeteu toda a Sua existência humana sob o nome e a autoridade de Deus Pai. Atente para Sua oração, antes de Seu último e agonizante sacrifício a nosso favor: "Pai justo, o mundo não Te conheceu; mas eu Te conheci, e estes conheceram que Tu me enviaste a Mim. E eu lhes fiz conhecer o Teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja" (João 17:25-26).

Finalmente, Ele declarou o nome do Pai não pelo que disse, mas *pelo que Ele fez* no resto do dia, aceitando o que Deus achava melhor, até mesmo quando deu Seu último suspiro e disse: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito" (Lucas 23:46).

Para alguns de nós, já é hora de simplesmente saber o nome do usuário, "cristão", e usar a senha espiritual e pessoal diariamente em nossas vidas, pois sabemos que precisamos muito do que provê o nosso Pai Celestial através de Jesus. À medida que buscamos responder ao convite de seguir a Cristo em tudo, devemos estar plenamente consciente de que:

1. Manter em mente o exemplo pessoal do sacrifício, obediência e aceitação de Cristo nos possibilita "permanecer nEle" e, portanto, ter o foco adequado em nossas orações.

2. Nosso Pai celestial vai ser sempre glorificado (João 14:13) quando reconhecemos o que Ele está fazendo agora através do Seu Filho.

3. À medida que elevamos nossas orações para enfrentar o dia, aconteça o que acontecer, nós acreditamos plenamente nestas palavras inspiradas por Deus e escritas pelo apóstolo João: "Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus" (1 João 5:13).

Então, se você tivesse que declarar as palavras de Jó "Eu sei que o meu Redentor vive", do oratório *O Messias*, de Handel, será que você realmente saberia o que isso significa? **BN**

Para mais detalhes neste tema leia *O caminho para a vida eterna* no nosso site.

# A Parábola do Semeador (Parte 2)

*Você tem em suas mãos as "sementes" do evangelho do Reino de Deus. Mas você precisa compreender essa batalha espiritual, que está acontecendo agora mesmo em seu íntimo. Continue lendo para entender como isso acontece!*

por Darris McNeely

Thinkstock

A maioria das pessoas vive sem realmente compreender a forma como este mundo funciona. Vemos as dimensões físicas em que vivemos, mas a maioria de nós vê *apenas* o físico e desconhece a existência do âmbito espiritual, revelado na Bíblia. Esse reino espiritual, *invisível*, imenso, poderoso e influente, afeta as pessoas mais do que imaginamos.

Jesus Cristo revela essa verdade na parábola do semeador, que se encontra em Mateus 13. Na primeira parte deste artigo, publicado na edição anterior, analisamos brevemente os quatro tipos de solos que podem ser semeados.

No primeiro caso, a semente cai no solo duro e é devorada pelos pássaros. No segundo, a semente é semeada em pedregais e germina, mas, por causa do calor, ela murcha e morre rapidamente sem dar frutos. No terceiro exemplo, as ervas daninhas sufocam a semente, que caíram entre espinhos. Apenas a semente que foi semeada em solo fértil produz frutos em abundância.

Mais tarde, Jesus explicou a Seus discípulos o significado desta parábola e começou dizendo-lhes algo muito surpreendente:

"Então Ele explicou-lhes que só a eles era permitido entender a respeito do Reino dos Céus, aos outros não. Porque aquele que tem, receberá mais, disse Ele, e terá em grande quantidade; mas daquele que não tem, até mesmo o pouco que tem será tirado. É por isso que Eu uso estas histórias, para que o povo ouça e veja, mas não entenda" (Mateus 13:11-13, Bíblia Viva).

A maioria das pessoas acha difícil entender estas palavras de Cristo. Ele diz que a alguns é permitido escutar e entender e a outros não. Os Seus discípulos mais próximos foram permitidos ouvir e

entender os segredos do Reino de Deus. As razões são dadas na Sua explicação e na realidade de como a vida realmente funciona. O mundo que vemos não é todo o mundo que existe. Vamos então investigar mais profundamente o que Jesus nos está revelando nesta parábola.

### O engano massificado do inimigo

E continuou, dizendo: "Agora, esta é a explicação da história que Eu contei, do agricultor plantando a semente: O caminho pisado onde algumas sementes caíram representa o coração de uma pessoa que ouve a Boa Nova do Reino e não entende; então Satanás vem e arranca as sementes do coração dela" (versículos 18-19, Bíblia Viva).

Nesse primeiro exemplo se explica por que a semente que cai em solo duro não consegue lançar raízes. Aqui está a chave para entender por que tantas pessoas não

nestas páginas? Você vai permitir que isso mude sua vida para melhor ou simplesmente vai ignorar isso e seguir sua vida como se nada tivesse acontecido?

Satanás se vale de muitos métodos enganosos para que você não receba essa mensagem e mude sua vida. Em Apocalipse 12:9, lemos que *o mundo inteiro* está envolvido por seu engano. E isso inclui você!

Cristo nos dá a chave para entender não apenas o *motivo* desta parábola, mas também a *quem* se refere. A incapacidade de ouvir e entender, mostrados nessa parábola, é o resultado de a humanidade estar presa em uma teia de engano espiritual tecida através dos séculos. Deus está trabalhando para tirar algumas pessoas das garras de Satanás nesta era. Você pode ser uma dessas pessoas, caso consiga entender os segredos desta parábola. Vamos aprender mais um pouco.

**A semente de Deus cai sobre vários tipos de "solo"—alguns rochosos, outros sufocados por ervas daninhas e alguns em solo fértil. Considere se você vai permitir que essa semente comece a mudar a sua vida agora.**

podem ver, ouvir ou entender o ensinamento das Escrituras. O Maligno, Satanás, o diabo, remove rapidamente o entendimento do evangelho que havia sido plantado na vida dessa pessoa.

Nesse momento, você tem nas mãos as sementes do evangelho do Reino de Deus. E agora mesmo você está analisando o valor do que está lendo nesta edição. Será que isso faz sentido para você? Será que isto soa verdade?

O que você fará com o que aprendeu

### Uma vida agitada em um mundo maligno

Devemos entender que Satanás trabalha de uma maneira que não conseguimos perceber! Ele criou um mundo fascinante, cheio de sensações e entretenimento, projetado para nos distrair e absorver nosso tempo e nossa vida. Independentemente de nossa situação, todos nós corremos o risco de nos distanciar da séria reflexão quanto ao entendimento da mensagem de Cristo e do compromisso com o Reino de Deus.

Vamos ver a próxima categoria dessa parábola: "O solo raso cheio de pedras representa o coração de um homem que ouve a mensagem e recebe com verdadeira alegria, porém ele não tem muita profundidade em sua vida, e as sementes não lançam raízes muito profundas; depois de um momento, quando vem a dificuldade, ou começa a perseguição por causa da sua fé, a sua alegria diminui, e ele vai-se embora" (versículos 20-21, Bíblia Viva).

A pessoa pode ouvir a verdadeira mensagem do Reino e compreender algumas partes dela. E pode até aceitar partes dela em sua vida por várias razões, talvez por refletir algo em que já acredita sobre a vida, Deus e a Bíblia. Mas as religiões do mundo contêm uma mistura de verdade e mentira, que impedem que a maioria das pessoas possa visualizar e construir uma imagem completa. Lembre-se, que só enxergamos parte do mundo que existe.

Jesus advertiu que os problemas e a perseguição vão fazer parte da vida de uma pessoa que acredita e tenta seguir a Palavra de Deus. E, se ela não lançar raízes profundas e firmes em um bom solo, seu crescimento não vai durar. Os acontecimentos e as circunstâncias podem sufocar a semente da verdade que Deus colocou em sua vida.

Um jovem rico veio a Cristo desejando saber o que poderia fazer para herdar a vida eterna. Cristo disse-lhe para guardar os mandamentos. O homem respondeu que tinha feito desde sua juventude. Jesus, então, foi diretamente ao que estava no coração dele: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-Me. E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades" (Mateus 19:21-22).

No mundo de hoje não é fácil viver conforme os ensinamentos de Cristo. Você vai encontrar muita oposição quando decidir abraçar essa jornada da vida. Até amigos ou parentes vão tentar desanimá-lo. Mas não permita que isso aconteça. Ponha sua vida nas mãos de Deus e confie que Ele vai lutar por você e vai guiar seus passos por esse caminho estreito. Para ter sucesso, você deve lançar raízes profundas no caminho de vida de Deus. Essas raízes vão sustentá-lo quando o caminho se tornar desanimador ou assustador.

### Quando sufocamos a mensagem

Vejamos a próxima categoria, que entre-

ga uma lição semelhante: "Outras pessoas são parecidas com as sementes que foram semeadas no meio dos espinhos. Elas ouvem a mensagem, mas as preocupações deste mundo e a ilusão das riquezas sufocam a mensagem, e essas pessoas não produzem frutos" (versículo 22, BLH).

Um conto de ficção de um autor desconhecido diz o seguinte: Satanás e seus demônios se reuniram para descobrirem um meio de destruir a vida dos cristãos. Sabendo que não podia impedir as pessoas de ir à igreja, de adorar ou crer em Deus, Satanás criou um esquema para interromper a íntima conexão espiritual que os crentes devem ter com Deus. Ele iria preencher suas vidas com o materialismo e as atividades físicas.

Então, Satanás disse a seus demônios: "*Vamos mantê-los ocupados com coisas fúteis da vida e inventar inumeráveis esquemas para ocupar a mente deles. Vamos incentivá-los a gastar, gastar e gastar, e então trabalhar, trabalhar e trabalhar para poderem pagar as contas. Vamos inundá-los de ofertas tentadoras. A seguir, para que tenham como comprar, lhes encaminharemos ofertas irrecusáveis de cartões de crédito e empréstimos, para emprestarem, emprestarem e emprestarem . . . Preenchem a vida deles com muitas causas sociais para que não tenham tempo de procurar a força de Cristo. E logo estarão trabalhando por sua própria força, sacrificando a saúde e a unidade da família para o bem dessa causa.*" . . . E, ansiosamente, os anjos maus foram executar suas atribuições, fazendo com que os cristãos em todos os lugares ficassem muitíssimos ocupados e correndo de um lado para o outro.

Isso soa familiar para você? Com certeza! Não se engane em pensar que a mensagem do evangelho se opõe a riqueza e aos prazeres da vida, porque isso não é verdade. Mas Cristo diz que as preocupações e as distrações podem impedir um relacionamento sério com Deus.

Todos nós sabemos o quanto nosso dia pode ficar muito ocupado com trabalho, escola, lazer e outras atividades. A vida moderna nos impede de dedicar um tempo para pensar no significado da vida, para estudar a Bíblia, para falar com Deus em oração e nem ter comunhão espiritual com as pessoas.

O apóstolo Paulo falou sobre isso em sua carta a um jovem ministro, Tito. Paulo diz que a graça de Deus se mani-

festou a todos os homens "ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente" (Tito 2:12).

*Podemos* fazer o que esta passagem nos exorta a fazer. *Podemos* viver uma vida justa hoje, independente das distrações. *Podemos* produzir frutos de justiça. Mas temos que decidir e depois cumprir!

### Você pode entender

O que fazemos com o conhecimento do Reino reflete-se em nossas decisões cotidianas. Leia atentamente esta parábola e pondere a possibilidade dessa mensagem do Reino de Deus ter chegado a você. De fato, Deus pode estar chamando você para a salvação. *Você pode escolher.* Você pode responder esta mensagem e começar a viver de acordo com esse novo conhecimento e compreensão que Deus lhe deu.

Observe que Jesus disse sobre a última categoria: "E as sementes que foram semeadas em terra boa são aquelas pessoas que ouvem, e entendem a mensagem, e produzem uma grande colheita: umas, cem; outras, sessenta; e ainda outras, trinta vezes mais do que foi semeado" (versículo 23, BLH).

Pense sobre isso. O conhecimento entregue através desta revista é único e lhe dá um entendimento daquilo que a maioria das pessoas não consegue ver ou compreender. Pois, as mentes dessas pessoas estão enganadas pelo príncipe deste mundo, Satanás luta implacavelmente para frustrar o propósito eterno de Deus de levar muitos filhos a compartilhar a glória que Ele tem com o Seu Filho, Jesus Cristo (Hebreus 2:10).

Lembre-se, há um mundo espiritual que influencia este mundo físico. Satanás faz o possível para atrapalhar o plano de Deus, mas ele só vence *se nós permitirmos*. Deus nos deixa escolher entre o Seu caminho e o caminho deste mundo. A escolha é sua—se quiser pode escolher o conhecimento do Reino e pode começar a produzir frutos para a vida eterna.

Hoje em dia, Deus está semeando continuamente as sementes do Reino. E elas caem em todo tipo de "solo". Examine o seu coração para saber se está permitindo que esta semente lance raiz e comece a mudar sua vida agora, preparando-o para a vinda do Reino ao qual Deus o está chamando! **BN**



# O que a Profecia Bíblica Tem a Dizer Sobre o Tempo do Fim?

Por milhares de anos as pessoas têm se fascinado com previsões sobre o fim do mundo. Se lermos os escritos inspirados dos profetas e apóstolos bíblicos, encontraremos muitas profecias que se referem ao tempo do fim. Deveríamos levá-las a sério? As condições mundiais poderiam levar ao cumprimento dessas profecias ainda em nossos dias?

Jesus Cristo falou de um tempo futuro tão horrendo que nenhuma vida humana seria poupada "se aqueles dias não fossem abreviados" (Mateus 24:22). Será que Ele tinha em mente a época em que vivemos hoje?

Muitas advertências bíblicas não deixam dúvida de que ocorrerão cada vez mais eventos cataclísmicos antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos. Essas assombrosas profecias serão cumpridas em algum momento futuro. A questão crucial é quando.

Nosso esclarecedor guia de estudo bíblico "Estamos Vivendo no Tempo do Fim?" examina com detalhes o que Jesus, Seus apóstolos e os profetas bíblicos realmente disseram sobre esses dias intrigantes, referidos como o tempo do fim. Você precisa dessa informação vital!

Baixe ou solicite sua cópia gratuita hoje mesmo!



**Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:**  
**[portugues.ucg.org/estudos](http://portugues.ucg.org/estudos)**

## Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta **Boa Nova** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. **Muito obrigado** pela sua colaboração.

**Banco:** Caixa Econômica Federal (104)

**Agência:** 3540

**Operação:** 013

**Conta Poupança:** 7648-8

**CNPJ:** 19.443.682/0001-35

**Beneficiário:** Igreja de Deus Unida Brasil



**[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)**